



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI - UFCA  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CCSA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA - PPGB  
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA - MPB**

**EUGIVANIA RIBEIRO SOARES NASCIMENTO**

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: uma  
análise nas Universidades Federais da Região Nordeste**

**JUAZEIRO DO NORTE  
2019**

**EUGIVANIA RIBEIRO SOARES NASCIMENTO**

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: uma  
análise nas Universidades Federais Nordestinas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito para obtenção do título de Mestra em Biblioteconomia.

**Área de concentração:** Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea

**Linha de pesquisa:** Produção, comunicação e uso da informação

**Orientador:** Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira

JUAZEIRO DO NORTE  
2019

N244a Nascimento, Eugivânia Ribeiro Soares.

Arquitetura da Informação em Repositórios Institucionais: uma análise nas Universidades Federais da Região Nordeste / Eugivânia Ribeiro Soares Nascimento. – Juazeiro do Norte: O Autor, 2019.

95 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Cariri, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Curso de Mestrado Profissional em Biblioteconomia, Juazeiro do Norte, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira.

1. Arquitetura da Informação. 2. Repositórios Institucionais. 3. Ciência da Informação. I. Oliveira, Henry Poncio Cruz de (Orientador). II. Título.

CDD 025.4

**EUGIVÂNIA RIBEIRO SOARES NASCIMENTO**

**ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: uma  
análise nas Universidades Federais Nordestinas**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, da Universidade Federal do Cariri (UFCA), como requisito para obtenção do título de Mestra em Biblioteconomia.

**APROVADA EM** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira – UFPB**  
Orientador – PPGB/UFCA

---

**Profa. Dra. Maria Cleide Rodrigues Bernardino – UFCA**  
Examinador Interno – PPGB/UFCA

---

**Profa. Dra. Izabel França de Lima – UFPB**  
Examinadora Externa – PPGCI/UFPB

Aos meus pais João Alves (in memoriam) e Antônia Ribeiro por serem meus exemplos de vida e meus alicerces nessa caminhada. Ao meu esposo José Erlândio pelo apoio e incentivo. Ao meu filho José Levi por ser a razão maior de todas as minhas conquistas. Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro que tudo agradeço a Deus por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, principalmente por me fazer ter paciência, calma e sabedoria para galgar os caminhos conturbados que muitas vezes tive que enfrentar.

Agradeço principalmente aos meus queridos pais, João Alves Soares (in memoriam) e Antônia Ribeiro Soares, pelo apoio, carinho e amor que sempre me dedicaram, e pelos ensinamentos que me fizeram chegar até aqui.

Em especial agradeço ao meu amado esposo, José Erlândio, pelo carinho, paciência e principalmente pelo incentivo, sei que ele também faz parte dessa conquista. Ao meu José Levi, luz da minha vida.

De forma geral, agradeço a toda minha família, em especial ao meu irmão, Enathanael Ribeiro, pois, sempre que precisei de ajuda, ele se fez presente, ajudando nas minhas pesquisas, me levantando quando eu pensava que não conseguiria, sempre com muita paciência e bom humor.

Não poderia deixar de agradecer com carinho e profundo afeto ao meu orientador, Henry Poncio Cruz de Oliveira, que colaborou para a conclusão deste trabalho.

Agradeço ainda as professoras, Maria Cleide Rodrigues Bernardino e Izabel França de Lima, que se dispuseram a fazer parte da banca e conseqüentemente desse momento considerado tão especial para mim.

Sou grata aos amigos que conheci durante esse tempo, com os quais compartilhei muitos momentos que ficarão marcados nas minhas lembranças afetivas.

Por fim, agradeço a todos os professores do PPGCI da Federal do Cariri por toda paciência e dedicação ao exercício profissional. Agradeço com muito carinho a todos!

*“O início da sabedoria é a admissão da própria ignorância. Todo o meu saber consiste em saber que nada sei”.*

(Sócrates)

## RESUMO

Este estudo busca analisar, à luz da Arquitetura da Informação, como as informações digitais que constituem os mais variados tipos de trabalhos científicos têm sido apresentadas/estruturadas aos usuários de Repositórios Institucionais. Delimitou-se o corpus de análise a partir de um recorte que alcança as Universidades Federais da Região Nordeste. O objetivo geral desta pesquisa é: Investigar interfaces dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da Região Nordeste, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Arquitetura da Informação (AI). E como objetivos específicos: a) Mapear os RI das Universidades Federais do NE; b) Descrever e analisar os elementos da Arquitetura da Informação presentes na amostra escolhida; c) Desenvolver um catálogo com sugestões para melhor desenvolvimento de Repositório Institucional. Os dados foram coletados através do acesso as páginas dos RI das Universidades citadas, as informações adquiridas foram analisadas com base nos sistemas da Arquitetura da Informação. O sistema de organização foi analisado seguindo o modelo de organização da AI, de cima para baixo (*Top-Down*). Também foram analisados os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca na perspectiva de Rosenfeld, Morville e Arango, 2015. O resultado da análise mostrou que todos os RI possuem algum problema nos sistemas da AI, especialmente no que concerne a funcionalidade de busca, uma das mais importantes nesse tipo de sistema.

**PALAVRAS-CHAVE:** Arquitetura da Informação. Repositórios Institucionais. Repositórios Digitais.



## **ABSTRACT**

This study seeks to analyze, in light of the Information Architecture, how the digital information that constitutes the most varied types of scientific works have been presented / structured to the users of Institutional Repositories. The corpus of analysis was delimited from a cut that reaches the Federal Universities of the Northeast Region. The general objective of this research is: To investigate interfaces of the Institutional Repositories of the Federal Universities of the Northeast Region based on the theoretical and methodological assumptions of the Information Architecture (AI). And as specific objectives: a) Map the IR of the Federal Universities of the NE; b) Describe and analyze the elements of the Information Architecture present in the chosen sample; c) Develop a manual based on the observations made on the IR pages of the sample, suggesting some modifications (if necessary). The data were collected through the access to the pages of the IRs of the mentioned Universities; the information acquired was analyzed based on the Information Architecture systems as represented. The organization system was analyzed following the organization model of the AI, from top to bottom (top-down). We also analyzed the organization, navigation, labeling and search systems from the perspective of Rosenfeld, Morville and Arango, 2015. The result of the analysis showed that all IRs have some problems in the AI systems, especially as regards search functionality, one of the most important in this type of system. The aim of this work is to develop a manual with some suggestions for improvement in the systems (navigation, labeling, organization and search) made from what was evaluated.

**KEYWORDS:** Information Architecture. Institutional Repositories. Digital Repositories.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Ciências que contribuem para Arquitetura da Informação .....	19
<b>Figura 2</b> - Os três círculos da Arquitetura da Informação .....	20
<b>Figura 3</b> - Sistema de Navegação Complementar .....	24
<b>Figura 4</b> - Interface de Busca Simples do Google.com .....	26
<b>Figura 5</b> - Interface de Busca Avançada da Google .....	26
<b>Figura 6</b> - Fases da construção de repositórios institucionais de acesso aberto .....	37
<b>Figura 7</b> - Página inicial do RI/UFPI .....	44
<b>Figura 8</b> - Resposta à sexta pergunta localizada no RI/UFRN .....	46
<b>Figura 9</b> - Respostas às perguntas (Top-Dawn) no RI/UFAL .....	47
<b>Figura 10</b> - Interface do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) .....	48
<b>Figura 11</b> - Logotipo dos Repositórios Inatitucionais da UFS, UFPB, UFRB, UFRPE .....	49
<b>Figura 12</b> - Erro ao clicar no logotipo do RI/UFAL .....	50
<b>Figura 13</b> - Menus dos RI (UFAL, UFPE, UFRN) .....	50
<b>Figura 14</b> - Menus dos RI (UFBA e UFPI) .....	51
<b>Figura 15</b> - Rótulos “RSS Feeds” dos RI (UFBA, UFPI e UFRN) .....	51
<b>Figura 16</b> - Rótulo “Dspace Software” dos RI (UFPI, UFRPE e UFS) .....	52
<b>Figura 17</b> - Erro ao clicar no rótulo “Dspace Software” do RI/UFRPE .....	52
<b>Figura 18</b> - Rótulos imagéticos “Comunidades” dos RI (UFAL e UFPE) .....	53
<b>Figura 19</b> - Exemplos de Rótulos textuais “Comunidades” retirados dos RI (UFBA e UFMA) .....	53
<b>Figura 20</b> - Rótulo “Busca Facetada” no RI/UFS .....	54
<b>Figura 21</b> - Recurso “Breadcrumb” ou “Migalhas de pão” dos RI (UFPI e UFS).....	55
<b>Figura 22</b> - Tradução falha no RI/UFBA para o idioma inglês .....	56
<b>Figura 23</b> - Tradução para o espanhol falha e com subtração de elementos no RI/UFBA.....	57
<b>Figura 24</b> - Menu “Busca facetada” no RI/UFS.....	58
<b>Figura 25</b> - Página de busca no RI/UFRN .....	59
<b>Figura 26</b> - Erro na caixa de busca no RI/UFPI .....	59
<b>Figura 27</b> - Documentos duplicados no sistema de busca no RI/UFBA .....	60

<b>Figura 28</b> - Inconsistência entre as expressões de resultado e a palavra-chave Ciência da Informação no RI/UFBA .....	61
<b>Figura 29</b> - Inconsistência entre as expressões de resultado e a palavra-chave Ciência da Informação no RI/UFAL.....	62
<b>Figura 30</b> - Resultado de busca no RI/UFMA .....	62
<b>Figura 31</b> - Resultado de busca no RI/UFMA com palavra-chave Ciência da Informação .....	63
<b>Figura 32</b> - Resultado de busca no RI/UFPI para palavra-chave Biblioteconomia ...	63
<b>Figura 33</b> - Resultado de busca no RI/UFPI com expressão Ciência da Informação .....	64
<b>Figura 34</b> - Resultados de busca no RI/UFC com a expressão “Biblioteconomia” ..	64
<b>Figura 35</b> - Resultado de busca com a expressão “Ciência da Informação” no RI/UFC .....	65
<b>Figura 36</b> - Resultado com a expressão “Biblioteconomia” no RI/UFPE .....	66
<b>Figura 37</b> - Resultado com o termo “Ciência da Informação” no RI/UFPE .....	67
<b>Figura 38</b> - Resultado parcialmente satisfatório com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFRN.....	68
<b>Figura 39</b> - Resultado de busca com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFRPE .....	68
<b>Figura 40</b> - Resultado com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFPB.....	69
<b>Figura 41</b> - Busca sem item pertinente à amostra da pesquisa no RI/UFRB .....	70
<b>Figura 42</b> - Resultado de busca com mesmos itens tanto para o termo “Biblioteconomia” como para “Ciência da Informação” no RI/UFS .....	71

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1</b> - Resultados de busca nos RI.....	72
<b>Gráfico 2</b> - Relevância dos resultados de busca nos RI.....	72

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Tipos de sistemas de rotulagem.....	25
<b>Quadro 2</b> - Tipos de metadados .....	28
<b>Quadro 3</b> - Critérios de Usabilidade na Web .....	31
<b>Quadro 4</b> - Atributos associados a usabilidade .....	32
<b>Quadro 5</b> - Implantação de Repositórios Institucionais .....	37
<b>Quadro 6</b> - Universidades Federais da Região Nordeste .....	40
<b>Quadro 7</b> - Sistemas da Arquitetura de Informação .....	41

## LISTA DE ABREVIATURAS

<b>AI</b>	Arquitetura da Informação
<b>IBICT</b>	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
<b>IES</b>	Instituições Federais de Ensino Superior
<b>NE</b>	Nordeste
<b>RI</b>	Repositório
<b>UFAL</b>	Universidade Federal de Alagoas
<b>UFBA</b>	Universidade Federal da Bahia
<b>UFC</b>	Universidade Federal do Ceará
<b>UFCA</b>	Universidade Federal do Cariri
<b>UFCG</b>	Universidade Federal de Campina Grande
<b>UFERSA</b>	Universidade Federal do Semi-Árido
<b>UFMA</b>	Universidade Federal do Maranhão
<b>UFPB</b>	Universidade Federal da Paraíba
<b>UFPE</b>	Universidade Federal de Pernambuco
<b>UFPI</b>	Universidade Federal do Piauí
<b>UFRB</b>	Universidade Federal Rural da Bahia
<b>UFRN</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
<b>UFRPE</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco
<b>UFS</b>	Universidade Federal de Sergipe
<b>UNILAB</b>	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro Brasileira
<b>UNIVASF</b>	Universidade Federal do Vale do São Francisco
<b>VC</b>	Vocabulário Controlado

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>16</b>
<b>2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL.....</b>	<b>18</b>
2.1 Elementos da Arquitetura da Informação .....	22
2.1.1 Sistema de Organização .....	22
2.1.2 Sistema de Navegação .....	23
2.1.3 Sistema de Rotulagem .....	24
2.1.4 Sistema de Busca .....	25
2.1.5 Estruturas ou Sistemas de Representação da Informação .....	27
2.2 Elementos Complementares da A.I.....	29
2.2.1 Acessibilidade .....	29
2.2.2 Usabilidade.....	30
<b>3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS.....</b>	<b>32</b>
3.1 Repositórios Institucionais.....	33
<b>4 ASPECTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>38</b>
4.1 População e Amostra .....	39
4.2 Coleta e processamento dos dados .....	41
<b>5 ANÁLISE E DISCUSSÕES.....</b>	<b>42</b>
5.1 Sistema de Organização .....	42
5.2 Sistema de Rotulagem .....	49
5.3 Sistema de Navegação .....	55
5.4 Sistema de Busca .....	60
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>73</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>91</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A gama de trabalhos desenvolvidos dentro das instituições acadêmicas pelos docentes e discentes resulta em um nicho de informações muitas vezes dispersas devido à falta de organização, necessitando assim de um espaço propício para armazenar e, sobretudo, disseminar tais informações de forma a suprir as carências e necessidades dos usuários/pesquisadores. É sabido que o desenvolvimento acelerado das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) destacam uma variedade de fontes de informação que possibilitam e favorecem a divulgação de resultados de pesquisa em todos os setores da sociedade, o que inclui campo da Ciência, das Universidades e instituições de pesquisa.

Por este motivo, a implementação de Repositórios Institucionais (RI) torna-se crescente, especialmente, nas instituições de ensino e pesquisa, como é o caso das Universidades Públicas.

Repositórios são tidos como ambientes digitais, capazes de salvaguardar conjuntos de documentos digitais coletados, organizados e disponibilizados eletronicamente. As informações contidas nesses espaços devem ser armazenadas, tratadas e organizadas de forma que simplifique o acesso ao documento pesquisado e contribua para a expansão da informação no cenário nacional e internacional (BLATTMAN; BOMFÁ, 2006).

Neste sentido, Crow (2002, p.16) aponta RI como sendo:

Repositório institucional é um arquivo digital da produção intelectual criada pelos acadêmicos, investigadores e alunos de uma instituição, e acessíveis a utilizadores finais, quer internos quer externos à instituição, com poucas ou nenhuma barreira de acesso.

São diversas as organizações que produzem um fluxo de informação digital que necessita estar disponível e acessível para toda a sociedade. Assim ocorre com as Universidades que necessitam disponibilizar a produção científica de seus atores sociais. Anualmente, cada Universidade tem uma produção de trabalhos monográficos oriundos da experiência de alunos de graduação que constroem conhecimento ao se debruçar sobre uma temática específica e produzir um trabalho de conclusão de curso. Nos diversos cursos de Pós-graduação esta realidade não é diferente visto que em nível de mestrado, os alunos produzem pesquisas e conhecimentos que são expressos numa dissertação, em nível de doutorado os alunos tem a necessidade de produzir um conhecimento com elementos de ineditismo



que recebe o nome de tese. Ademais, docentes e discentes das Universidades participam de eventos científicos e apresentam os mais diversos tipos de trabalhos que muitas vezes, são disseminados em anais de congressos, e ainda publicam resultados de suas pesquisas em livros e periódicos científicos.

Cada vez mais estas unidades estão adotando RI, no entanto, para que esse conteúdo alcance visibilidade, é necessário que esses repositórios sejam planejados de acordo com as necessidades de cada instituição e tecnicamente projetados/arquitetados em conformidade com os componentes indicados pela Arquitetura de Informação (AI), pois esses componentes ajudam no processo de organização, navegação, recuperação, busca e usabilidade no ambiente de informação digital. De acordo com Dias (2003), se um sistema for aprazível ao usuário, simples de usar e entender, mas, não conseguir suprir os objetivos específicos desse usuário, ele não terá muita utilidade, mesmo que seja oferecido gratuitamente.

A realidade anteriormente descrita instigou a questionar como a Arquitetura da Informação é apresentada nesses tipos de Repositórios. Formulou-se, então, a seguinte questão: Como as informações digitais que constituem os mais variados tipos de trabalhos científicos têm sido estruturadas/apresentadas aos usuários destes Repositórios Institucionais, do ponto de vista da Arquitetura da Informação?

Delimitou-se o *corpus* de análise a partir de um recorte que alcança a Região Nordeste. Com base neste critério foram selecionadas Universidades Federais dos nove Estados que compõem esta região para, a partir de uma investigação sistematizada, verificar se possuem RI, para então, tentar responder à questão da pesquisa.

Este trabalho tem como objetivo geral: Investigar interfaces dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da Região Nordeste, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos da Arquitetura da Informação (AI). E como objetivos específicos:

- Mapear os RI das Universidades Federais do NE;
- Descrever e analisar os elementos da Arquitetura da Informação (sistemas de navegação, rotulação, busca e navegação) presentes nos RI das Universidades Federais do NE);

- Construir um catálogo com sugestões para aprimoramento da Arquitetura da Informação em Repositórios Institucionais, a partir das observações feitas nesses espaços.

O trabalho está disposto em seis seções, sendo que a primeira seção apresenta de forma concisa o tema da pesquisa, a justificativa e os objetivos.

Na segunda seção são expostos através de fundamentação teórica conceitos da Arquitetura da Informação, sobressaindo-se os elementos que a compõem como os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca. Aborda ainda, a questão da acessibilidade e usabilidade.

É realizada a revisão de literatura sobre os conceitos de Repositórios Digitais, dando destaque maior para os Repositórios Institucionais, objeto de pesquisa deste trabalho, na terceira seção.

O quarto capítulo trata da abordagem metodológica; expõe as técnicas e a metodologia utilizada para a elaboração do trabalho e também delimita a pesquisa.

A quinta seção expõe a coleta de dados e análise da Arquitetura dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais do NE. Considerando-se ainda os sistemas que compõem a A.I.

Por fim, na sexta e última seção, destacam-se as considerações finais e na sequência, o modelo do catálogo com sugestões para aprimoramento da Arquitetura da Informação em Repositórios Institucionais e as referências.

## **2 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO: FUNDAMENTAÇÃO CONCEITUAL**

Para Oliveira (2014, p. 75), a Arquitetura da Informação, enquanto um campo do conhecimento, pode ser “[...] lido, visualizado, interpretado, conhecido ou investigado a partir de olhares etimológicos, epistemológicos, cronológicos, sociológicos, filosóficos, empíricos [...], neste trabalho lançaremos olhares teóricos sobre Arquitetura da Informação, articulados à empiria dos repositórios institucionais.

A Arquitetura da Informação (AI) é uma expressão que foi fortemente divulgada por Richard Saul Wurman, nos meados da década de 70, ao conduzir uma conferência organizada pelo Instituto Americano de Arquitetos. Wurman abordou sobre esse termo baseando-se em sua formação e atentando-se para a quantidade e variedade de informações e necessidade de reuni-las, organizá-las e apresentá-las (LIMA-MARQUES; MACEDO, 2006).

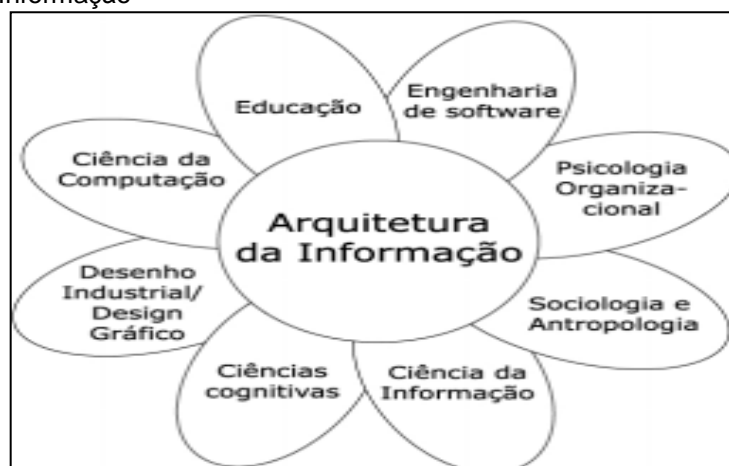
A ideia de Wurman de organizar a informação em espaços informacionais partiu de sua formação enquanto arquiteto, pois queria adaptar as ideias de organização de espaços desenvolvidas na arquitetura para outros ambientes de informação, assim como enriquecer os espaços arquitetônicos com informações que propiciassem um melhor uso dos aparelhos arquitetônicos.

Continuando com Wurman (1997), em seu livro *“Information Architects”*, AI deve estar ligada ao arquiteto da informação enquanto um profissional que organiza padrões referentes aos dados, transformando o que é complexo em algo claro. Pode ser também uma pessoa que constrói a estrutura ou mapa de determinada informação, de modo a possibilitar a outras, que criem o seu caminho pessoal, em direção ao conhecimento (WURMAN, 1997).

Lara Filho (2003) salienta que são várias as definições para a Arquitetura da Informação, porém abarca a ideia de que a origem do termo foi a partir da junção de ‘arquitetura’ e ‘informação’, ou seja, a prática de preceitos da arquitetura aplicadas num dado conjunto de objetos de informação.

Para Oliveira (2014), “a ação teórica e prática da Arquitetura da Informação não se cristalizou em uma perspectiva única, não se fundamentou na influência de apenas um ramo disciplinar e epistemológico”, diversas áreas ou campos de estudos influenciaram a AI tornando-a um campo de estudo abrangente, como mostra a (Figura 1).

**Figura 1** - Ciências que contribuem para Arquitetura da Informação



**Fonte:** Extraído de Dillon (2002)

No contexto dos estudos de AI, consolidaram-se pesquisas que visam organizar e estruturar a informação dentro de um ambiente digital.

Essa estrutura ou mapa de informação visa organizar as informações para que os usuários possam acessá-las mais facilmente. Essa organização por meio de mapas ou estruturas foi considerada por Wurman como uma forma análoga de projetar espaços organizados e estruturados semelhante à prática do profissional arquiteto (CAMARGO, 2010, p. 38).

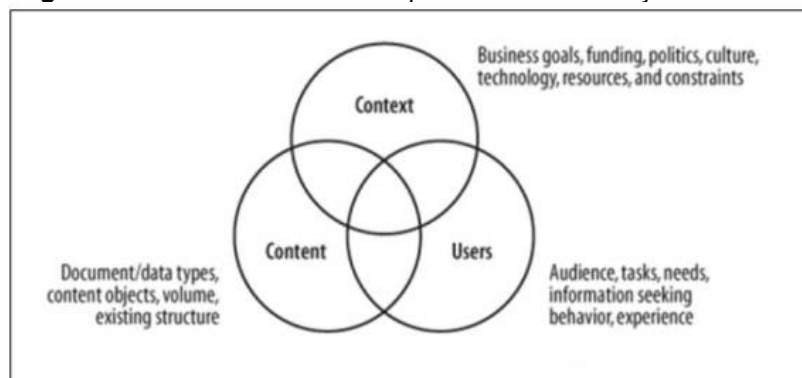
Seguindo esta linha de raciocínio, Oliveira e Vidotti (2012, p. 275) enfatizam que toda informação digital é representada por meio da “[...] linguagem binária e armazenada em suportes digitais, independente das características de volatilidade do suporte, cujo acesso e uso se dão através de equipamentos computacionais (hardware e software) [...]”.

A informação abordada neste trabalho trata-se exatamente daquela que pode ser armazenada, acessada, buscada, utilizada e reutilizada dentro de um ambiente de informação digital, em nosso caso os Repositórios Institucionais, que utilizando elementos da AI, podem facilitar ou não a navegação dos usuários.

A Arquitetura da Informação pode ser definida como a prática de estruturar e organizar a informação, de forma a facilitar a navegação, a busca e o acesso, por todos os tipos de usuários.

Rosenfeld, Morville e Arango (2015) defendem que a Arquitetura de Informação está relacionada a três elementos básicos: contexto, usuário e conteúdo, como mostra a ilustração abaixo:

**Figura 2 - Os três círculos da Arquitetura da Informação**



**Fonte:** Extraído de Rosenfeld, Morville e Arango (2015)

Segundo a linha de raciocínio de Rosenfeld, Morville e Arango (2015), o contexto enfoca a missão, os valores, a estratégia, os processos e procedimentos, a infraestrutura e a cultura de uma organização, desta forma, necessita estar bem especificado nos *sites*. Em relação ao conteúdo, estão presentes documentos,

aplicações, serviços, esquemas e metadados. Nesse ponto, destacam-se as seguintes facetas: autoria, formato, estrutura, metadados, volume e dinamismo. Quanto aos usuários, os autores destacam três perguntas bem relevantes que devem ser feitas: Você sabe quem está usando o seu *site*? Você sabe como eles o usam? Você sabe que tipo de informação eles procuram? Entretanto, enfatizam que para responder a estes questionamentos, é imprescindível a realização de um estudo de usuários (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

Ferreira, Vechiato e Vidotti (2008) defendem que a forma como a informação está apresentada em um *site* deve ter como intuito chamar a atenção do usuário, no entanto, imagens atrativas e design arrojado, não são sinônimos de Arquitetura da Informação. Os autores argumentam que os *sites* devem ser criados para suprir necessidades informacionais tanto de usuários internos, quanto externos à instituição. Destarte, são imprescindíveis, ainda na fase de projeto de *sites*, que sejam apontados os elementos de Arquitetura da Informação que serão empregados para que, todos os tipos de usuários, consigam navegar facilmente no ambiente e encontrar de forma rápida e relevante as suas informações buscadas. De acordo com Camargo e Vidotti (2009, p.56) a Arquitetura da Informação “[...] proporciona diretrizes e informações necessárias para auxiliar o desenvolvimento de ambientes informacionais [...]”.

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015) a Arquitetura da Informação seria a arte e a ciência de organizar informações para auxiliar os indivíduos a satisfazerem as suas necessidades informacionais. Os sistemas de Navegação, Rotulagem, Organização, Busca e os elementos de representação norteiam a A.I, auxiliando na estruturação de um espaço digital.

Diante da trama de conceitos que tecemos, adotamos para este estudo o conceito de AI defendido por Vidotti, Cusin e Corradi (2008, p. 182).

Enfoca a organização de conteúdos informacionais e as formas de armazenamento e preservação (sistemas de organização), representação, descrição e classificação (sistema de rotulagem, metadados, tesouro e vocabulário controlado), recuperação (sistema de busca), objetivando a criação de um sistema de interação (sistema de navegação) no qual o usuário deve interagir facilmente (usabilidade) com autonomia no acesso e uso do conteúdo (acessibilidade) no ambiente hipermídia informacional digital.

O conceito supracitado é relevante para este trabalho pois contempla, com maior ênfase, elementos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação.

## **2.1 Elementos da Arquitetura da Informação**

Presenciamos hoje, uma crescente mudança no que tange a informação e a maneira como ela é produzida e disponibilizada para as pessoas. A oferta de informação em meio digital é crescente e a disponibilização através da internet tem proporcionado um cenário de acesso fácil e de baixo custo.

Porém, tal facilidade acarreta complicações como, por exemplo, encontrar informações relevantes no meio de tantas outras que não lhes são relevantes. Isso ocorre devido à pouca organização das informações que são disponibilizadas em contextos digitais.

Perante o exposto, este tópico tem por objetivo destacar os principais sistemas que norteiam a organização, localização e acesso ao conteúdo informacional em ambiente digital.

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015), a AI é construída por sistemas interdependentes. São os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca, tais sistemas possuem características distintas, que de certa forma se complementam, pois, para que uma página da web possua uma boa arquitetura esses sistemas precisam conversar entre si.

Dialogando com a obra clássica Rosenfeld, Morville e Arango (2015), Vidotti (2006) argumenta que os elementos de representação denominados metadados, vocabulários controlados e tesouros constituem um quinto componente que pode ser intitulado como Sistemas de Representação.

### **2.1.1 Sistema de Organização**

A organização faz parte do nosso cotidiano, seja em casa, na faculdade, no trabalho, em qualquer lugar nos deparamos com a influência da organização ou a falta dela. Procurar por um livro na estante, por exemplo, pode ser uma tarefa simples ou não, de acordo com o esquema de organização escolhido.

O grande número de informações que recebemos diariamente traz à tona a necessidade de haver métodos de organização que facilitem e possibilitem a interação com essas informações, levando em consideração que elas possuem natureza diferente.

De acordo com Rosenfeld, Morville e Arango (2015) os sistemas de organização são compostos de esquemas e estruturas de organização. Os Esquemas de Organização tendem estruturar a informação de maneira que facilite a busca por

parte dos usuários, classificando-a de acordo com o grupo em que pertencem. Os esquemas dividem-se em dois grupos: esquemas exatos ou objetivos e esquemas ambíguos ou subjetivos (BUSTAMANTE, 2004; KALBACH, 2009; ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015). Os esquemas exatos categorizam as informações de forma específica e bem definida. Conforme Rosenfeld, Morville e Arango (2015) esses esquemas são considerados mais fáceis de projetar e manter. Os esquemas exatos dividem-se em alfabéticos, cronológicos e geográficos. Os esquemas ambíguos dividem-se: por assunto ou tópico, por tarefas, por grupo de audiência, por metáfora e híbridos.

Ao analisar os sistemas da Arquitetura da Informação, verifica-se que o sistema de organização é considerado como primordial, haja visto que tal sistema, é responsável pela estruturação dos dados, sempre levando em conta a questão da acessibilidade.

Reis (2007, p. 84) considera os esquemas de organização como:

[..] maneiras de se criar categorias a partir da semântica (significado) dos conteúdos a serem categorizados. Cada esquema possui uma regra simples que define a formação das suas categorias. A vantagem em utilizar esses esquemas é que eles permitem que o usuário tenha rapidamente uma visão de como toda a informação está organizada, dando-lhe consistência e previsibilidade.

Nos sistemas de organização o conteúdo de informação é disposto de acordo com critérios estabelecidos por estes sistemas. As informações quando bem organizadas, facilitam a navegabilidade, a busca e posterior acesso às mesmas.

### **2.1.2 Sistema de Navegação**

No que tange o meio digital, navegar significa explorar os ambientes com o intuito de chegar a um local ou informação desejada.

Segundo Vidotti e Sanches (2004), o sistema de navegação é um dos itens que necessita de maior atenção no projeto de planejamento de um ambiente digital, é tido como um dos mais importantes, pois, é a forma de intercâmbio do usuário com o ambiente e com o conteúdo de informação disponível.

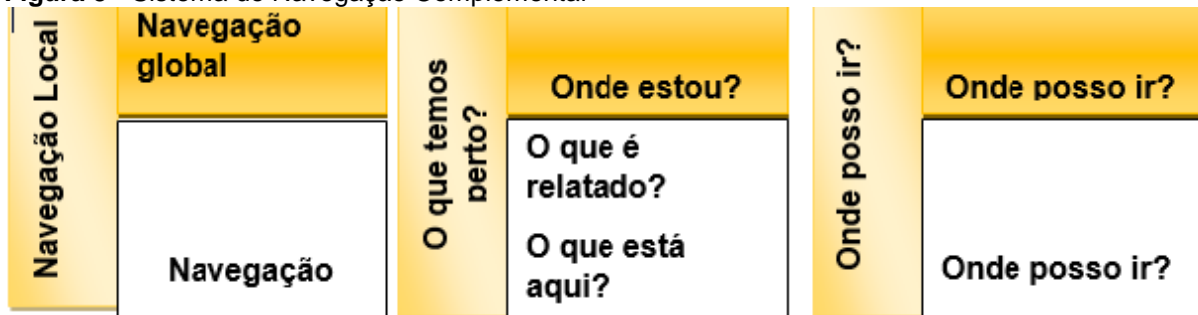
Ao falar sobre navegação, remete-se de imediato à criação de possibilidades de acesso às informações dispostas de acordo com critérios de estruturação, e que fazem uso de meios tecnológicos usados para a edificação dessa navegação. No mundo físico são várias as possibilidades de pontos de referência para os navegadores se orientarem. Como as placas de trânsito, é imprescindível criar um

sistema de navegação que estabeleça pontos de referência e uma sinalização para guiar o sujeito dentro do ambiente digital e a ausência de um sistema como esse pode fazer com que o usuário se perca na navegação (REIS, 2011).

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015) os sistemas de navegação são compostos de vários elementos básicos, ou subsistemas. O Sistema de Navegação divide-se em: global, local e contextual, tais sistemas estão de certa forma interligados dentro dos ambientes digitais. Eles norteiam os usuários indicando o caminho mais rápido para alcançar a informação buscada.

Existem também os sistemas complementares, como *sitemaps*, índices e guias.

**Figura 3** - Sistema de Navegação Complementar



Fonte: Adaptado de Rosenfeld e Morville (2006).

Um sistema de navegação bem organizado e definido de um ambiente digital possibilita ao usuário um melhor aproveitamento do tempo de uso ou de acesso, já que ele tem a opção de percorrer de um ponto a outro pelo caminho escolhido ou pelo menor caminho, impedindo assim que o internauta perca tempo passando por várias páginas, ou que se depare com links inválidos.

### 2.1.3 Sistema de Rotulagem

Os mecanismos de representação e de estruturação da informação são estabelecidos por meio da rotulagem, determinando signos para cada elemento de informação. Um rótulo pode ser textual e não-textual, e é por meio dele que a linguagem de um ambiente digital se torna ou não, de fácil percepção, acessível e sem ambiguidades. Rosenfeld e Morville (2006) definem rotulagem como uma forma de representação. Assim como usamos palavras para representar conceitos e pensamentos, usamos rótulos para representar maiores blocos de informações em nossos sites.



Um dos principais objetivos de um sistema de rotulagem é identificar regiões digitais, com o intuito de tornar as informações fáceis de serem compreendidas, possibilitando o acesso às informações de maneira mais simples. Os rótulos estão inseridos nesse sistema, são eles que realizam a tarefa de identificação de conteúdo.

Tudo que está disposto em uma página web podem ser considerados rótulos, destes os textuais (*links* contextuais, títulos, etc) até os icônicos (símbolos, imagens, etc).

**Quadro 1** - Tipos de sistemas de rotulagem

<b>TIPOS DE SISTEMAS DE ROTULAGEM</b>	
<b>Textuais</b>	<i>Links</i> Contextuais
	Títulos
	Escolhas de Sistemas de Navegação
	Termos de Índice
<b>Icônicos</b>	Resemblance, simbólicos, exemplares arbitrários

**Fonte:** Adaptado de Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

O rótulo tem como objetivo transmitir significados, de maneira simples, de fácil compreensão, sem a necessidade de ocupar muito espaço na região digital.

#### 2.1.4 Sistema de Busca

A procura por informações digitais requer competências específicas do usuário. De acordo com Nonato (2009), técnicas de tratamento da informação, como a análise de assunto, podem ser utilizadas para facilitar a criação de sistemas de busca eficientes e eficazes para os usuários nos sistemas de informação hipertextuais.

As formas de busca utilizadas podem demonstrar a variedade de expectativas dos usuários, e estão assim divididas: por item conhecido, por ideias abstratas, exploratória e compreensiva. Os recursos para efetuar a busca podem ser: lógica booleana, linguagem natural, tipos específicos de itens e operadores de proximidade. Os recursos para a apresentação dos documentos recuperados podem ser listagens (ordenadas), relevância e refinamentos de busca (NONATO, 2009, p. 80-81).

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015) um sistema de busca determina as perguntas que o usuário pode fazer e o conjunto de respostas que ele poderá obter do sistema. O Sistema de Busca também é de suma importância, pois é através dele que o usuário pode encontrar o que procura, por esta razão é que o mesmo precisa

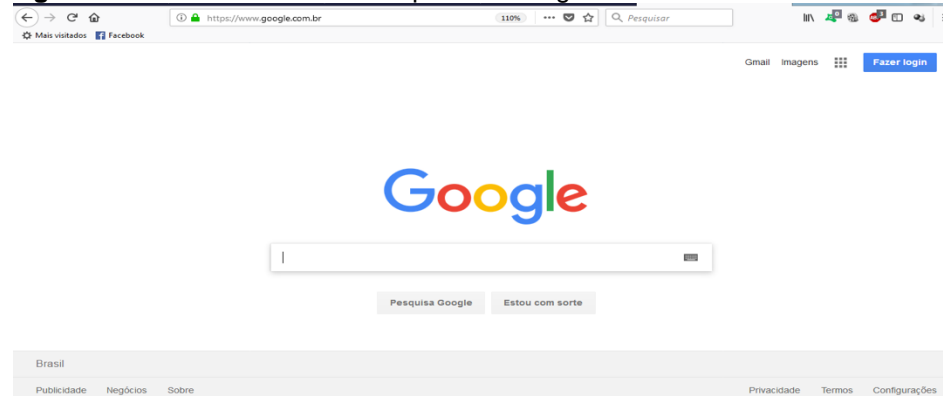
ser bem estruturado, para desta forma suprir as necessidades informacionais dos usuários.

De acordo com Agner (2007, p. 97) um sistema de busca pode:

[...] utilizar linguagem natural ou operadores booleanos. As perguntas são cruzadas com um índice que representa o conteúdo, formado por todos os termos encontrados nos documentos ou por uma lista com títulos, autores, categorias e informação relacionada.

A maioria dos Sistemas de Busca possuem dois tipos de busca: a busca simples, a qual a pesquisa se dá por palavras-chave, e a busca avançada que se utiliza da lógica booleana, como também de filtros que auxiliam na precisão da pesquisa.

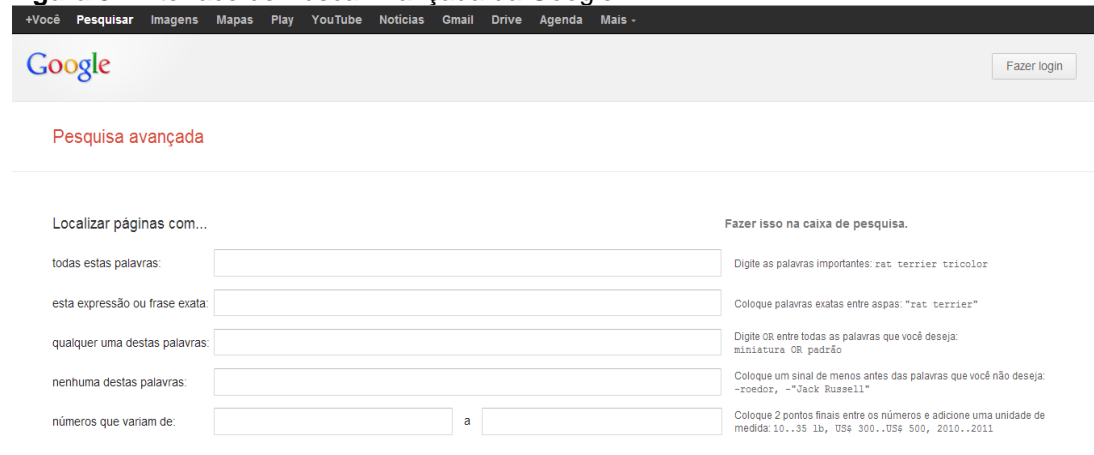
**Figura 4 - Interface de Busca Simples do Google.com**



**Fonte:** Capturado de Google (2018).

Como exploração da interface de busca do google.com, apresentamos sua busca avançada, como mostra a figura.

**Figura 5 - Interface de Busca Avançada da Google**



**Fonte:** Google (2018).

Para Rosenfeld, Morville e Arango (2015, p. 146, grifo nosso, tradução nossa), “a inserção de um sistema de buscas em um site depende de vários fatores **que devem ser analisados e avaliados com cuidado para que o sistema cumpra seu objetivo com total precisão**”. Estes fatores devem ser analisados levando em consideração:

- a) A quantidade de conteúdo de um ambiente digital;
- b) O tipo conteúdo e sua organização;
- c) Tempo para execução no projeto;
- d) Substituição do sistema de busca por um índice em.

### 2.1.5 Estruturas ou Sistemas de Representação da Informação

Os sistemas analisados e estudados anteriormente integram os componentes da A.I e devem estar apoiados em estruturas de Representação da Informação, que segundo Rosenfeld, Morville e Arango (2015) correspondem aos metadados, vocabulários controlados e tesouros.

Os **Tesouros** são utilizados pelos indexadores, é um tipo de linguagem documentária.

Tesauro é uma lista estruturada de termos associada empregada por analistas de informação e indexadores, para descrever um documento com a desejada especificidade, em nível de entrada, e para permitir aos pesquisadores a recuperação da informação que procura (CAVALCANTE, 1978, p. 27).

Em amplo sentido, os tesouros tendem facilitar a localização e identificação da informação de forma ágil e eficaz.

Elaborar um tesauro é antes de tudo uma atividade intelectual, que requer atividades específicas para a consecução dos objetivos dos que se empenham nesta tarefa, entre elas: o conhecimento de documentos produzidos na área, o entendimento dos termos empregados, a construção de conceitos para explicação dos termos. A construção de um tesauro requer uma atitude flexível para incorporar as mudanças que a linguagem utilizada sofre no caminho de seu desenvolvimento sem abrir mão dos conceitos, mas em atitude aberta a seu próprio desenvolvimento (MOREIRA; MOURA, 2006, p.04).

Os **vocabulários controlados** (VC) são uma linguagem artificial constituída de termos organizados em estrutura relacional. Um vocabulário controlado é elaborado para padronizar e facilitar a entrada e a saída de dados em um sistema de informações (KOBASHI, 2008).

Eles permitem aos autores, que façam uma lista com termos para que o usuário ao fazer uma pesquisa recupere a informação desejada, neste aspecto a informação só será recuperada se o termo empregado constar na lista de palavras escolhidas pelo autor (LANCASTER, 2004).

O VC é uma lista de termos que surge a partir da linguagem natural e tem como objetivo principal organizar a informação facilitando assim a sua recuperação.

Por último, os **metadados** podem ser basicamente definidos como “dados que descrevem os dados”, ou seja, são informações úteis para identificar, localizar, compreender e gerenciar os dados.

Segundo Alves (2005, p. 115), metadados podem ser definidos como:

Conjuntos de atributos, mais especificamente dados referenciais, que representam o conteúdo informacional de um recurso que pode estar em meio eletrônico ou não. Já os formatos de metadados, também chamados de padrões de metadados, são estruturas padronizadas para a representação do conteúdo informacional que será representado pelo conjunto de dados-atributos (metadados).

O termo metadata surgiu em 1960, tal termo era utilizado para identificar um conjunto de dados distintos. Normalmente os metadados estão ligados a meios digitais, eles ajudam no processo de busca, promovendo a recuperação da informação contida em documentos digitalizados, para isso utilizam-se de elementos descritivos.

**Quadro 2 - Tipos de metadados**

TIPO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
<b>Administrativo</b>	Metadado utilizado na administração de recursos de informação	_ Aquisição de informação _ Direitos de reprodução _ Critérios de seleção para digitalização etc.
<b>Descritivo</b>	Metadado para descrição de recursos de informação	_ Catalogação de registros _ Índices especializados etc.
<b>De Preservação</b>	Metadado utilizado para preservação de recursos de informação	_ Documentação das condições físicas dos recursos etc

<b>Técnico</b>	Metadado utilizado para conhecer as funções de um sistema ou o comportamento dos metadados	_ Hardware e software _ Dados de segurança
<b>De Uso</b>	Metadado relativo ao nível e tipo de uso de um recurso de informação	_ Documentação etc. _ Registros de exibição _ Sumário de re-uso e de versões etc.

Fonte: Extraído de Gilliland-Swetland (2002, p.5).

Diante o exposto até aqui, percebe-se que para se alcançar uma boa arquitetura da informação, é necessário utilizar também as ferramentas como os vocabulários controlados, os tesouros e os metadados em função do resultado final, pois, toda a dedicação e trabalho para se arquitetar um ambiente digital visa a boa usabilidade e que seja útil ao usuário/pesquisador.

## 2.2 Elementos Complementares da A.I

Neste tópico apresentaremos a Acessibilidade e Usabilidade como elementos complementares da A.I.

### 2.2.1 Acessibilidade

A Acessibilidade pode ser definida, de acordo com o Art. 8º, inciso I, do Decreto nº 5.296/2004 (BRASIL, 2004, p. 1, grifo nosso), como:

Condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, **sistemas e meios de comunicação e informação**, por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Tem por finalidade tornar o ambiente acessível, utilizando-se de vários suportes, tornando possível o acesso de todos, independentemente de suas condições físicas, sensoriais ou cognitivas.

Não somente no mundo físico, mas também no virtual ou digital faz-se necessário a criação de ambientes acessíveis a todos, independentemente de qualquer limitação. Seguindo esta linha de raciocínio, Carvalho (2003, p.79), argumenta que um ambiente acessível, “[...] diz respeito aos produtos e construções acessíveis e utilizáveis por pessoas com deficiência”.

Corradi, Norte e Vidotti (2008, p.71), definem que acessibilidade no contexto digital:

É caracterizada pela flexibilidade de apresentação da informação e pela interação ao respectivo suporte informacional, o qual permite a sua utilização por pessoas com diferentes habilidades e condições sensoriais, bem como seu uso em diferentes ambientes e situações, por meio de vários equipamentos ou navegadores.

Por tanto, pode-se concluir que acessibilidade é a possibilidade de qualquer pessoa, portadora de limitação ou não, independente de suas capacidades físico-motoras, perceptivas, culturais e sociais usufruir de produtos e serviços em condições de igualdade, seja em um ambiente físico ou digital.

### **2.2.2 Usabilidade**

Usabilidade diz respeito ao tempo gasto pelo pesquisador/usuário para encontrar a informação buscada, bem como a facilidade e flexibilidade de se chegar a essa informação, e por fim conseguir suprir a demanda do mesmo alcançando sua satisfação.

Cunha e Cavalcante, (2008, p. 23) definem usabilidade como sendo:

Grau com que usuários específicos podem alcançar metas específicas em determinado ambiente, com eficácia, comodidade e modo aceitável (...)  
Facilidade com que um catálogo de dados bibliográficos e outros tipos de recursos informacionais podem ser utilizados pelo usuário.

No contexto deste trabalho, usabilidade refere-se à qualidade de interação entre os sujeitos e os ambientes informacionais digitais no momento do uso.

Existem alguns critérios a serem seguidos para se chegar a um nível relevante de acessibilidade. O (Quadro 4) a seguir foi elaborado de acordo com as metas propostas por autores como Preece, Rogers e Sharp (2005), pelas heurísticas de Nielsen e Tahir (2002) e pelos Processos específicos de Usabilidades, propostos por Camargo e Vidotti (2009).

**Quadro 3 - Critérios de Usabilidade na Web**

Critérios de Usabilidade na Web
Questões
a) Apresenta, na página inicial, um espaço para disponibilizar os dados de pesquisa inseridos recentemente. b) Apresenta informações a respeito da instituição e permite ao usuário entrar em contato, por meio de formulários ou <i>e-mail</i> . c) Evitar rolagem horizontal. d) Possibilidade de retornar à página inicial por meio de poucos comandos. e) <i>Links</i> diferenciados do conteúdo do <i>site</i> . f) <i>Links</i> visitados diferenciados dos <i>links</i> não visitados. g) Possibilidade de acessar as informações por meio de poucos comandos. h) Padronização das páginas. i) Existência de mapa do <i>site</i> , para orientar o usuário em relação a sua localização e navegação. j) Evitar janelas <i>pop-up</i> .

**Fonte:** Adaptado de Peixoto (2012).

Nielsen e Loranger (2007, p.16) apresentam um conceito para usabilidade, no qual é possível verificar a importância do usuário na interação com um produto.

A usabilidade é um atributo de qualidade relacionado à facilidade de uso de algo. Mais especificamente, refere-se à rapidez com que os usuários podem aprender a usar alguma coisa, a eficiência deles ao usá-la, o quanto lembram daquilo, seu grau de propensão a erros e o quanto gostam de utilizá-la. Se as pessoas não puderem ou não utilizarem um recurso, ele pode muito bem não existir

A usabilidade está diretamente relacionada ao grau com que os usuários acessam um determinado sistema, desta forma é possível medir o nível de aceitação e satisfação dos mesmos. No decorrer deste capítulo foi possível compreender a estreita relação existente entre indivíduos, tecnologia e sociedade. A esses elementos deve ser atribuída igual importância no desenvolvimento e implantação de ferramentas informacionais digitais. É de suma importância também, compreender as necessidades de informação buscadas e o desempenho dos usuários em relação ao que procura, pois, estes são sujeitos participantes de uma sociedade que cresce aceleradamente no âmbito das tecnologias e da informação.

Nota-se que os estudos relacionados aos usuários direcionam o desenvolvimento de ambientes de interfaces arquiteturas informacionais mais inclusivas, permitindo assim um olhar amplo para sua usabilidade e acessibilidade.

Diante o exposto, percebe-se que tanto a arquitetura da informação, quanto a usabilidade e acessibilidade, são elementos que se interligam, desta forma, não devem ser estudados ou aplicados separadamente.

Quadro 4 - Atributos associados a usabilidade

<b>1. Facilidade de aprendizagem (<i>Learnability</i>)</b>	– o sistema deve ser fácil de aprender para que se possa começar a interagir rapidamente;
<b>2. Eficiência de uso (<i>Efficiency</i>)</b>	– assim que se saiba como utilizar o sistema, deve haver condições para alcançar a maior produtividade possível;
<b>3. Facilidade de memorização (<i>Memorability</i>)</b>	– deve haver simplicidade na retenção de como utilizar o sistema, para que após certo tempo, não se necessite aprender tudo novamente;
<b>4. Baixa taxa de erros (<i>Errors</i>)</b>	– deve haver uma baixa taxa de erros, e quando eles acontecerem, deve existir a capacidade de recuperação;
<b>5. Satisfação subjetiva (<i>Satisfaction</i>)</b>	– o sistema deve ser agradável de usar.

Fonte: Extraído de Sousa (2012).

Doravante discutiremos, do ponto de vista teórico, sobre Repositórios Digitais.

### 3 REPOSITÓRIOS DIGITAIS

Para minimizar a falta de visibilidade dos trabalhos científicos e prover o livre acesso aos mesmos, surgiu a necessidade de se criar um espaço digital para que tanto as instituições pudessem armazenar e dispor livre acesso as informações contidas nesses ambientes. Entretanto, tal espaço, além do armazenamento, também deveria possibilitar o gerenciamento, o tratamento, a recuperação, o uso, a preservação e a disseminação dessa produção. Diante disso, surgiram os Repositórios Digitais (RD) como contributo na comunicação e disseminação de informação nas comunidades científicas (CAMARGO, VIDOTTI, 2009, p. 55).

Em termos de políticas, os Repositórios Digitais devem estar de acordo com as políticas da *Open Archives Initiative (OAI)*<sup>1</sup> que fornece padrões de interoperabilidade no contexto dos ambientes digitais.

De acordo com Camargo e Vidotti (2009, p. 55):

Os repositórios digitais podem ser considerados como espaços digitais que armazenam as coleções de uma instituição ou comunidade, utilizando sistemas de informação para possibilitar funções como: criação de comunidades e de coleções, cadastro de usuários, gerenciamento de políticas de conteúdos e auto arquivamento de documentos.

<sup>1</sup> A *Open Archives Initiative* desenvolve e promove padrões de interoperabilidade que visam facilitar a disseminação eficiente de conteúdo. *OAI* tem suas raízes nos movimentos de acesso aberto e repositórios institucionais (Disponível em: < <https://www.openarchives.org/>>. Acesso em: 26 de Abril 2018).



Diante do exposto, pode-se pensar um RD como uma maneira de armazenar conteúdos digitais com a capacidade de salvaguardar e administrar esse material por muito tempo e também prover o acesso apropriado. Para tal faz necessário ser desenvolvido à luz da Arquitetura da Informação para que todos os sistemas que a compõem (organização, rotulagem, busca, navegação) estejam entrelaçados de maneira a garantir o bom funcionamento do RI.

Os Repositórios Digitais são conceituados e classificados a partir da abrangência proposta pelo documento indicado, sendo assim, Kuramoto, (2011, online) sugere alguns tipos de RD:

Repositório Institucional para caracterizar aqueles repositórios que armazenam a produção científica de uma dada instituição; Repositório Temático ou Disciplinar para caracterizar aqueles repositórios que armazenam a produção científica de uma área do conhecimento; Repositório Central para caracterizar aqueles repositórios que armazenam a produção científica referente às pesquisas financiadas por uma ou mais agências de fomento;

Repositório Departamental para caracterizar os repositórios que armazenam a produção científica de um departamento de uma instituição, ou no caso francês, dado que lá a unidade da federação se chama departamento, a produção científica de um de seus estados; Repositório Inter- Institucional para caracterizar os repositórios que armazenam a produção científica de duas ou mais instituições; Repositório Nacional para caracterizar o repositório que armazena a produção científica de um país; Repositório Internacional para caracterizar o repositório que armazena a produção científica de mais de um país; Repositório Regional para caracterizar o repositório que armazena a produção científica de uma região. Por exemplo: América Latina; Comunidade Europeia; ou Região Sul do Brasil; Repositório Estadual para caracterizar os repositórios que armazenam a produção científica de um estado ou unidade da federação.

Apesar de existir vários tipos de RD, esta pesquisa se atém aos Repositórios Institucionais (RI) por ser componente relevante do universo deste trabalho.

### **3.1 Repositórios Institucionais**

Os repositórios institucionais encaixam-se nos *Open Archives Initiative (OAI)* e *Open Access Movement (OA)*<sup>2</sup> que são movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos.

---

<sup>2</sup> O *Open Access Movement (OA)* é a disponibilidade on-line gratuita de conteúdo digital. É mais conhecido e mais viável para artigos de periódicos científicos e acadêmicos revisados por pares, publicados por acadêmicos sem expectativa de pagamento. Publicação de acesso aberto, onde o autor financiador de pesquisa do autor ou instituição) paga os custos de publicação, foi proposto como uma alternativa para um modelo de recuperação de

O Acesso Aberto corresponde ao livre acesso a todo tipo de produção científica (artigos científicos, documentos de conferência, teses, capítulo de livros e monografias), onde o usuário/pesquisador pode acessar, fazer *download*, imprimir e usar para qualquer finalidade legal, sem barreira financeira. Configura-se em um movimento internacional, que se iniciou a partir das dificuldades encontradas em acessar a informação científica produzida pela própria comunidade, por meio dos periódicos científicos.

Para reforçar a explanação anterior, King (2010), ressalta que o livre acesso a toda a literatura científica “não tem apenas valor substancial para os investigadores financiados por órgãos federais enquanto leitores, mas para outros cientistas, além de ser um ganho para a ciência e suas contribuições para economia e para a sociedade”.

Em 2002, a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI)<sup>3</sup> divulga os repositórios como um meio digital para a implementação do acesso aberto, bem como indica duas estratégias complementares para que a literatura científica esteja disponível e acessível a todos.

a) **Via Dourada**, que significa o acesso aberto promovido nos próprios periódicos científicos, de modo que os artigos científicos possam ser disseminados sem restrições de acesso ou uso; b) **Via Verde**, que significa o sinal verde de editores científicos para o arquivamento da produção científica pelos próprios autores em repositórios digitais de acesso aberto, especialmente em repositórios institucionais (LEITE, 2009, p. 17, grifo nosso).

Nessa perspectiva surgem os RI voltados às instituições de ensino e pesquisa e são considerados ambientes informacionais digitais capazes de dar todo suporte à informação, desde a guarda; preservação e o acesso por parte da comunidade envolvida.

Na concepção de Rosa (2011, p. 137), os RI:

Constituem um importante veículo de divulgação da produção intelectual e científica dos membros da instituição promotora, mas representam também um recurso aberto a outros potenciais utilizadores, constituindo um patrimônio útil à sociedade em geral.

---

custos baseado em assinatura (Disponível em: < [http://wiki.p2pfoundation.net/Open\\_Access\\_Movement](http://wiki.p2pfoundation.net/Open_Access_Movement)>. Acesso em: 30 Abril 2018).

<sup>3</sup> A Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI) é uma declaração pública de princípios relacionados ao acesso aberto à literatura de pesquisa, que foi divulgada ao público em 14 de fevereiro de 2002. Surgiu de uma conferência convocada em Budapeste pela Instituto Open Society de 1 a 2 de dezembro de 2001 para promover o acesso aberto - na época também conhecida como *Bolsa Online Gratuita* (Disponível em: <[https://en.wikipedia.org/wiki/Budapest\\_Open\\_Access\\_Initiative](https://en.wikipedia.org/wiki/Budapest_Open_Access_Initiative)>. Acesso em: 04 maio 2018).

Desta forma, por meio do RI, a instituição assume o compromisso de promover a guarda e o acesso à informação ali depositada, bem como se responsabiliza pela sua preservação.

Corrêa (2013, p. 36) entende um RI como sendo:

Um serviço de informação científica dedicado ao gerenciamento da produção intelectual de uma instituição de ensino e pesquisa, contemplando a reunião, armazenamento, organização, preservação, recuperação e ampla disseminação da informação científica produzida em uma instituição.

Diante da trama de conceitos tecida, pode-se entender um RI como sendo um serviço de informação científica, em ambiente digital e interoperável, direcionado à gestão da produção intelectual da instituição de ensino e pesquisa. Tem como propósito a salvaguarda, organização, recuperação e, principalmente, a disseminação da informação científica produzida na instituição.

Os RI não surgiram com o intuito de extinguir ou substituir os periódicos, apenas complementam algumas de suas funções; como também não são catálogos ou sistemas de gestão de bibliotecas, mas é plausível que exista uma conexão entre eles para que haja uma maior coerência no serviço. Outro ponto relevante de se destacar é que os RI não publicam, somente disponibilizam trabalhos científicos que foram publicados ou não.

Escolheu-se como foco dessa pesquisa a **via verde** por se tratar de repositório institucional, mais especificamente, os que compõem as Universidades Federais Nordestinas. Haja visto que é crescente o número de Universidades Federais Brasileiras implantando os repositórios institucionais como base digital para o arquivamento e o livre acesso ao conhecimento produzido pelos membros da instituição no exercício da sua missão.

Em 2007, tramitou no senado brasileiro um projeto de lei acesso aberto (PL 1120/2007) que contemplava as universidades públicas, tornando obrigatória a criação/implantação de repositórios institucionais para facilitar o acesso da produção técnico – científica (monografias, teses, dissertações, e artigos publicados em revistas, nacionais e internacionais, com revisão por pares) dessas instituições, mas, esse projeto foi arquivado e reapresentado à Câmara dos Deputados em 2011, como PLS 387/2011, Projeto de Lei para Acesso Aberto à Produção das Universidades Públicas Brasileira, de autoria do senador Rodrigo Rollembergem.

Em seu Art. 1º:

As instituições de educação superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverá ser depositado, obrigatoriamente, o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como, da produção técnico-científica, resultado de pesquisas científicas realizadas por seus professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores (BRASIL, 2011).

O desenvolvimento do acesso aberto à informação, a concepção de RI e a preparação de uma política consistente com respeito ao registro e disseminação de conteúdos digitais, são pontos relevantes que vêm ao encontro da demanda docente de expandir a produção intelectual da instituição de ensino e pesquisa. A implantação de ambientes digitais de acesso aberto dá mais notoriedade e transparência, diminui a lacuna de acesso àquilo que é produzido pela universidade, enaltecendo sua função de servir ao seu público e à sociedade, e promover o conhecimento científico e cultural.

Seguindo essa linha de pensamento, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou o edital FINEP/PCAL/XBDB n. 003/2009, com intuito de dar suporte e servir de apoio a projetos de implantação de RI nas instituições públicas de todas as esferas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oasis.Br<sup>4</sup>.

De acordo com o Portal Brasil (2014, online):

As universidades brasileiras passam a contar com um aliado para aumentar a visibilidade de suas produções acadêmicas. Trata-se do lançamento, em conjunto, dos repositórios institucionais das 33 instituições públicas de ensino e pesquisa contempladas com os kits tecnológicos distribuídos por meio da parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos órgãos vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O chamado “kit tecnológico” é composto de um servidor instalado com *softwares* livres que compõem o ambiente de desenvolvimento, tais como sistema operacional *Linux*, acompanhado de servidor *Web Apache*, *PHP* e banco de dados *MySQL*, além dos aplicativos específicos para a construção e gerenciamento dos repositórios, como o *Dspace* e Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

O desenvolvimento de RI abrange várias questões como institucionais, políticas e tecnológicas, para tanto deve-se traçar políticas de gestão que abarque às características, interesses e necessidades individuais da instituição e dos sujeitos que

---

<sup>4</sup> O Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr), é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas (Fonte:< <http://oasisbr.ibict.br/vufind/>>).

a compõem, que na maioria das vezes, têm muitas especificidades. De acordo com o modelo proposto por Leite (2009) para implantação de Repositórios Institucionais, há quatro fases que precisam ser executadas:

**Quadro 5** - Implantação de Repositórios Institucionais

FASES	DESCRIÇÃO
1ª	Planejamento
2ª	Implementação do repositório institucional
3ª	Assegurando a participação da comunidade
4ª	Estratégias para constituir o sistema global e aberto de gestão e comunicação da informação científica

Fonte: Extraído de (LEITE, 2009, p, 26)

É imprescindível que um RI seja criado com finalidades bem definidas, a partir de um planejamento elaborado e devidamente contextualizado como explicitado anteriormente. Para isso, todas as atividades traçadas devem ser cumpridas, como exemplifica a (Figura 6).

**Figura 6** - Fases da construção de repositórios institucionais de acesso aberto



Fonte: Adaptado de Leite (2009, p. 37).

Desta forma, para a criação de um RI é necessário o engajamento de uma equipe multidisciplinar (bibliotecários, analistas de sistemas, profissionais de comunicação/marketing), apropriada para desenvolver com qualidade as fases apresentadas na (Figura 6), como também apta a estabelecer políticas de depósito, de preservação, de acesso e de uso. Assim, resultará em um ambiente digital de acesso global e aberto para a gestão e comunicação do conhecimento científico da instituição envolvida.

Outra etapa muito importante que acontece após o planejamento do RI, é a implementação, esta fase inclui as atividades que estão compreendidas entre a escolha do software que será empregado e a elaboração das políticas que conduzirão o andamento do repositório, para garantir a participação efetiva dos sujeitos/usuários no repositório institucional.

Como já explanado anteriormente através dos autores citados, a criação de um RI é um processo complexo que envolve várias etapas e necessita de profissionais capacitados para desenvolvê-las com maestria. E, para que toda essa máquina funcione a Arquitetura da Informação e os sistemas que a compõem necessitam estar muito bem elencados, permitindo assim, que todo o processo (armazenamento, recuperação, busca, disseminação) relacionado ao RI flua de maneira satisfatória.

#### **4 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A pesquisa científica é um evento teórico e metodológico. Para Baquero (2009, p. 27) “todo e qualquer conhecimento é resultado dessas duas dimensões”. Para este autor a pesquisa diz respeito a construção de um conhecimento dentro de um conjunto de regras e princípios denominados científicos. Vista desta forma a pesquisa requer a compreensão dos diversos elementos e etapas que a constituem enquanto processo.

Conforme já abordamos, a metodologia é um elemento fundamental na pesquisa e existem diversas metodologias que se afinam a pesquisa a partir do objeto de investigação e do ângulo de abordagem escolhido pelo pesquisador.

Apoiados em Demo (1987) afirmamos que a metodologia desta pesquisa é sistêmica. O sistemismo “alimenta-se da teoria dos sistemas e também das concepções funcionalistas da sociedade” (DEMO, 1987, p. 109). O traço mais importante de um sistema não é a inter-relação entre as partes, mas a capacidade de permanente retroalimentação que mantém a dinâmica de sua recomposição e equilíbrio (DEMO, 1987). Assim, cada RI analisado é entendido como um sistema que integra elementos arquiteturais de organização, navegação, rotulagem, busca e representação.

Em relação aos objetivos, esta pesquisa é considerada descritiva e exploratória. Para Andrade (2001) na pesquisa descritiva os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados com o uso de técnicas

padronizadas e coleta de dados. A pesquisa exploratória, de acordo com Churchill Júnior e Peter (2000, p. 26), “tem o intuito de adquirir e evidenciar ideias e percepções, e com isso, gerar prováveis hipóteses”.

Quanto à fonte de dados trata-se de uma pesquisa bibliográfica. De acordo com Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa bibliográfica disponibiliza subsídios para determinar, resolver, não apenas problemas já conhecidos, como também descobrir novas áreas onde os problemas não se solidificaram satisfatoriamente, tendo como objetivo permitir ao pesquisador um reforço na análise de suas pesquisas ou manipulação de suas informações. Utilizou-se em todo o percurso desta pesquisa fontes de informação como: livros, periódicos científicos impressos e eletrônicos, artigos científicos, teses, dissertações e sites relacionados com o tema em questão (MORESI, 2003).

Quanto à abordagem de análise dos dados coletados, é configurada como qualitativa e quantitativa, uma vez que, de acordo com Sampieri, Conrado e Lucio (2006, p.8) o “enfoque qualitativo busca principalmente dispersão ou expansão dos dados ou da informação; enquanto o quantitativo pretende intencionalmente “delimitar a informação”.

#### **4.1 População e Amostra**

No que diz respeito ao universo e amostra, tomou-se para análise inicial todas as Instituições de Ensino Superior Federais da região nordeste (IES): a Universidade Federal do Ceará (UFC), a Universidade Federal do Cariri (UFCA), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Federal do Pernambuco (UFPE), a Universidade Federal da Bahia (UFBA), a Universidade Federal de Alagoas (UFAL), a Universidade Federal de Sergipe (UFS), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofônia Afro-Brasileira (UNILAB), a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e a Universidade Federal do Semi-Árido (UFERSA).

Procedida a investigação verificou-se que nem todas as IES possuem Repositório Institucional, como mostra o (Quadro 6).

A priori, a escolha da amostra deu-se pelo fato dessas instituições possuírem RI e com base na análise prévia de que todos utilizam o mesmo *software* em seus RIs, o Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (*DSpace*).

De acordo com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBCT, 2002):

O *DSpace* foi desenvolvido para possibilitar a criação de repositórios digitais com funções de armazenamento, gerenciamento, preservação e visibilidade da produção intelectual, permitindo sua adoção por outras instituições em forma consorciada federada. O sistema foi criado de forma a ser facilmente adaptado. Os repositórios *DSpace* permitem o gerenciamento da produção científica em qualquer tipo de material digital, dando-lhe maior visibilidade e garantindo a sua acessibilidade ao longo do tempo. São exemplos de material digital: documentos (artigos, relatórios, projetos, apresentações em eventos etc.), livros, teses, programas de computador; publicações em multimídia, notícias de jornais, bases de dados bibliográficas, imagens, arquivos de áudio e vídeo, coleções de bibliotecas digitais, páginas Web, entre outros (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA, 2002).

Assim, o *corpus* de análise foi composto pelos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da região Nordeste conforme quadro abaixo:

**Quadro 6 - Universidades Federais da Região Nordeste**

Estado	Universidade	Sigla
<b>Pernambuco/Bahia/Piauí</b>	Universidade Federal do Vale do São Francisco	<b>UNIVASF</b>
<b>Alagoas</b>	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
<b>Bahia</b>	Universidade Federal da Bahia	UFBA
<b>Bahia</b>	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
<b>Ceará</b>	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira	<b>UNILAB</b>
<b>Ceará</b>	Universidade Federal do Ceará	UFC
<b>Ceará</b>	Universidade Federal do Cariri	<b>UFCA</b>
<b>Maranhão</b>	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
<b>Paraíba</b>	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
<b>Paraíba</b>	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
<b>Pernambuco</b>	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
<b>Pernambuco</b>	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
<b>Piauí</b>	Universidade Federal do Piauí	UFPI
<b>Rio Grande do Norte</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
<b>Rio Grande do Norte</b>	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	<b>UFERSA</b>
<b>Sergipe</b>	Universidade Federal de Sergipe	UFS

Fonte: Dados da Pesquisa, 2019.



As Universidades destacadas em vermelho não possuem RI e a página da UNILAB encontrava-se inacessível no período de desenvolvimento desta pesquisa (janeiro a março de 2019), das 16 (dezesesseis) Universidades Federais do NE, 11 (onze) possuem repositório.

#### 4.2 Coleta e processamento dos dados

Os dados foram coletados através do acesso às páginas dos RI das Universidades supracitadas, no período de janeiro a março de 2019, utilizou-se um diário de campo para relatar as percepções acerca das interfaces desses ambientes digitais. Para coleta das imagens das interfaces utilizou-se o navegador Mozilla Firefox versão 17.0.1. As interfaces capturadas foram transformadas em arquivos imagéticos no formato .jpg para análise, as informações adquiridas foram analisadas com base nos sistemas da Arquitetura da Informação como representado no (Quadro 5).

Quadro 7 - Sistemas da Arquitetura de Informação

Sistemas da Arquitetura de Informação		
Sistemas	Elementos	
<b>Organização</b>	Esquemas: a) exatos; - alfabéticos; - cronológicos; - geográficos.  b) ambíguos; - por assunto ou tópico; - por tarefas; - por grupo de audiência; - por metáfora; - híbridos.	Estruturas: a) Hierárquica; b) Base Relacional; c) Hipertexto.
<b>Navegação</b>	a) global; b) local; c) suplementar; d) contextual; e) cortesia; f) remota.	
<b>Rotulagem</b>	a) <i>links</i> contextuais; b) títulos; c) títulos de navegação; d) termos de indexação.	
<b>Busca</b>	a) interface de busca; b) motor de busca; c) apresentação dos resultados.	

**Fonte:** Adaptado de Garrett (2003) e Morville e Rosenfeld (2006).

O sistema de organização foi analisado seguindo o modelo de organização da Arquitetura da Informação, de cima para baixo (*Top-Down*). Este modelo visa facilitar a recuperação da informação, pois, foca no interesse de busca principal do usuário. Trata-se de uma classificação hierárquica facilitando a recuperação da

informação. Também serão analisados os sistemas de organização, navegação, rotulagem e busca na perspectiva de Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

A abordagem qualitativa foi empregada para análise dos sistemas de organização, navegação e rotulagem. Para o sistema de busca foi utilizado um enfoque quantitativo seguindo a seguinte sequência de análise: inicialmente foram atribuídos termos na caixa de busca, afim de detectar se os resultados que emergiram correspondem com clareza às construções sintáticas de busca; após isso foi realizada a análise descritiva dos dados, sendo feita a análise percentual.

## **5 ANÁLISE E DISCUSSÕES**

A análise das interfaces dos Repositórios Institucionais da Região Nordeste foi realizada nos meses de janeiro a março de 2019 e qualquer modificação posterior a esse período, não foi considerada. Os resultados obtidos serão descritos, a seguir. É importante ressaltar que todos os Repositórios Institucionais analisados possuem o Sistema *Dspace* (uma plataforma que permite o depósito de documentos em qualquer formato - texto, vídeo, áudio e dados). Comporta a disponibilização desses conteúdos na *Internet*, indexando o seu conteúdo quando possível e possibilita ainda a preservação dos documentos. E por isso é bem provável que possuam problemas semelhantes.

### **5.1 Sistema de Organização**

O sistema de organização é o sistema que alia e categoriza o conteúdo informacional, parte do pressuposto de que é imprescindível organizar o espaço em que a informação está inserida para assim recuperá-la. Utiliza-se, portanto, de esquemas de organização, que são configurações usadas para conferir significado ao conteúdo e categorizá-lo de modo que seja compreensível para os usuários. A principal e fundamental contribuição desses esquemas é consentir que o usuário tenha uma visão mais ampla de como toda a informação está organizada no site (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2016).

No Sistema de organização, procurou-se analisar o modo em que as informações dos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da região nordeste estão organizadas, estruturadas, etc. Levando em consideração que todos os RI da amostra foram desenvolvidos com base no software *Dspace*, e que o mesmo

possibilita a customização de acordo com as necessidades de cada instituição e de seus departamentos.

Adotou-se como base o modelo de organização da Arquitetura da informação *Top-down*, também conhecido como organização de cima para baixo, este modelo adota como foco central o conteúdo principal que o usuário irá procurar, segue uma classificação hierárquica de forma que facilita a busca e recuperação da informação (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015).

Para a realização da análise do sistema de organização, buscou-se responder as questões *top-down* de acordo com Rosenfeld, Morville e Arango (2015), são elas:

- 1- Onde estou?
- 2- Eu sei o que estou procurando; como faço para pesquisar por isto?
- 3- Como faço para contornar este site?
- 4- O que é único e importante sobre esta organização?
- 5- O que está disponível neste site?
- 6- O que está acontecendo lá?
- 7- Como faço para interagir com eles através de outros meios/canais digitais populares?
- 8- Como faço para entrar em contato com um Ser Humano?
- 9- Qual é o seu endereço?
- 10- Como posso acessar minha conta?

Ao proceder as análises das interfaces dos RI das Universidades Federais da região Nordeste verificou-se que não é possível localizar todas as respostas, e as que foram identificadas necessitam de possíveis ajustes.

Em relação a primeira indagação “**Onde estou?**” é possível identificar na página inicial de cada RI um rótulo imagético, porém este rótulo não deixa explícito onde o usuário se encontra dentro da página. Os RIs (UFBA, UFC, UFMA, UFS) possuem além desse rótulo imagético, uma apresentação sucinta sobre o Repositório, todavia algo que pouco descreve o RI. Ao entrar na página inicial dos RI da Universidade Federal Rural do Pernambuco (UFRPE) e da Universidade Federal do Piauí (UFPI), o usuário se depara com a logo dos RI, no entanto, todos os recursos disponíveis na página inicial pertencem a base de dados do *Dspace* (*software* utilizado para criação do RI), dificultando assim a busca por parte do usuário por se sentir confuso em sua localização. O RI/UFPI aparece como um rótulo pertencente ao menu

“Comunidades no *Dspace*” com *link* de direcionamento para o Repositório, como mostra a (Figura 7). Uma customização referente a esses pontos seria bastante relevante para facilitar a navegação.

**Figura 7** - Página inicial do RI/UFPI



**Fonte:** UFPI (<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/>).

Sobre a segunda questão “**Eu sei o que estou procurando; como faço para pesquisar por isto?**” alguns RI possuem duas caixas de pesquisa e o usuário tem a possibilidade de traduzir a página para o inglês ou espanhol, sendo que os únicos RIs que não possuem esse recurso são os RIs (UFPI e UFRPE). O RI/UFPI se difere dos demais por apresentar na sua caixa o nome “Busca Dspace”. Sugere-se nesse caso substituir por “Busca”, para facilitar o entendimento do usuário.

A respeito da terceira questão “**Como faço para contornar este site?**” o usuário encontra na página inicial da maioria dos RI duas opções: um menu “Navegar” que mostra as opções de navegação do Repositório e ainda um link “Ajuda” que direciona o usuário a um tutorial sobre como funciona a navegação dentro do RI através do *Software Dspace*. Com exceção dos RI das (UFPI, UFRN e UFRB) ambos

possuem somente uma opção: o menu “Navegar”, sendo que este menu do RI/UFPI mostra opções de navegação dentro do site *Dspace* e não do RI/UFPI. Sugere-se nesse caso a customização do menu “Navegar” dando prioridade ao acesso aos documentos existentes no RI/UFPI, deixando o *Dspace* para uma página posterior.

Observou-se ainda, que as informações existentes no link “Ajuda” não se encontram na língua oficial do país, no caso português BR, com exceção do RI/UFPE e do RI/UFS, ambos possuem um manual explicativo de como se locomover na página e encontram-se escritos em português. Observa-se que seria relevante que os demais RI tivessem outras opções de idiomas no seu link “Ajuda” haja visto que nem todos os usuários dominam outros idiomas.

Sobre a quarta questão **“O que é único e importante sobre esta organização?”** há pouca informação disponível para o usuário/pesquisador a respeito do perfil dos Repositórios, como por exemplo: a data de criação do Repositório? Quais tipos de documentos podem ser armazenados no Repositório? Qual ferramenta e versão foram utilizadas na construção do repositório? Quantos documentos estão armazenados naquele ambiente? Quem é o profissional ou equipe responsável pelo Repositório? Qual o número de registro no *ranking* do *OpenDOAR*<sup>5</sup>? E para obter a maioria dessas informações o usuário precisa entrar em contato com o administrador do RI, tornando mais dispendioso em caso de uma possível pesquisa para realização de um trabalho.

Pensa-se que seria relevante que essas informações já se encontrassem disponíveis para acesso na própria página do Repositório, facilitando assim, a busca por parte do pesquisador.

Para responder a quinta questão **“O que está disponível neste site?”** seis dos Repositórios pesquisados (UFBA, UFMA, UFPI, UFC, UFRPE e UFPE) possuem na sua página inicial um menu “Comunidades”, no qual é possível ter acesso a diferentes espaços digitais com variados tipos de documentos. Pode-se pensar aqui na possibilidade de customização de menus expansíveis. Nos demais RI (UFAL, UFRN, UFS, UFPB, UFRN) esta opção encontra-se disponível no menu “Navegação”.

---

<sup>5</sup> O OpenDOAR é o diretório global com qualidade garantida de repositórios acadêmicos de acesso aberto. Ele permite a identificação, navegação e busca de repositórios, com base em uma variedade de recursos, como localização, software ou tipo de material mantido (Fonte: < <http://v2.sherpa.ac.uk/pendoar/>>).

A sexta questão **“O que está acontecendo lá?”** somente pode ser respondida nos RI (UFRN e UFPE), ver (Figura 8). Nos demais repositórios analisados não há nenhuma ferramenta que responda a essa pergunta. Sugere-se a inserção de uma caixa de “Notícias” que poderia ser atualizada com frequência pelos administradores do Repositório com informações úteis aos usuários/pesquisadores sobre por exemplo: a quantidade de acessos do Repositório; quais as submissões mais recentes; dentre outras.

**Figura 8** - Resposta à sexta pergunta localizada no RI/UFRN



**Fonte:** Capturado de UFRN (<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>).

Quanto a sétima questão **“Como faço para interagir com eles através de outros meios/canais digitais populares?”** não pode ser respondida, pois não existe em nenhum dos RI analisados qualquer sinalização indicando um meio/canal digital que pudesse ser utilizado pelo usuário como meio de interação com a página. Pode-se sugerir neste caso, o desenvolvimento de um aplicativo móvel (sistema desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel, como tablets e smartphones, por exemplo) que proporcionará aos usuários acesso mais rápido; maior visibilidade do conteúdo; comunicação imediata em relação a novas submissões; etc.

Em relação a oitava questão **“Como faço para entrar em contato com um Ser Humano?”** Há na barra de ferramentas na parte superior da página inicial dos RI (UFAL, UFC, UFPE, UFS, UFPB, UFRB) um link “Contato”, onde o usuário tem a possibilidade de falar; tirar alguma dúvida; adquirir alguma informação com o administrador do Repositório. Nos demais RI (UFMA, UFPI, UFRPE), esse link encontra-se ao final da página inicial de cada um. Todavia, a localização e indicação do link “Contato” nesses Repositórios poderia ser mais visível. Já o RI/UFRN possui

na sua página inicial um link “*Feedback*” que tem a mesma função que os citados anteriormente. Sugere-se substituir esse termo por “Contato”.

A nona questão “**Qual é o seu endereço?**”, pode ser respondida somente no RI/UFS, o qual disponibiliza ao final da página inicial a informação relacionada a instituição ao qual pertence, bem como o setor que o administra. Nos demais repositórios essa informação limita-se apenas a instituição aos quais pertencem, deixando a desejar. Aconselha-se que as informações referentes ao setor/local que administra o repositórios fiquem expostas na página inicial, sem que haja a necessidade do usuário entrar em contato com o administrador para obtê-las.

Sobre a décima e última pergunta “**Como posso acessar minha conta?**”, encontra-se na página inicial de todos os Repositórios analisados um menu “Entrar”, onde o usuário é direcionado a três opções de login.

Realizada a análise, constatou-se que não é possível localizar todas as respostas correspondentes às questões *Top-Down*, a exemplo da interface do RI/UFAL, como mostra a (Figura 9).

**Figura 9 -** Respostas às perguntas (Top-Dawn) no RI/UFAL



**Fonte:** Capturado de UFAL (<http://www.repositorio.ufal.br/>).

Percebe-se que há nas interfaces dos RI estudados, algumas funções que poderiam ser melhor aplicadas/utilizadas por meio de uma reformulação do sistema de organização. A atualização de alguns repositórios, como é o caso do RI/UFBA,

para uma versão mais recente do Dspace resolveria boa parte das questões pontuadas acima, bem como uma configuração e customização mais personalizada de todos os RI citados sanaria grande parte das questões.

No geral, a organização dos elementos gráficos (*menus*, *links*, logomarca, etc.) dos repositórios institucionais analisados é basicamente a mesma, bem como a ordem dos *menus*, com poucas alterações, indicando baixo nível de customização. Talvez, porque, como dito anteriormente, todos utilizem o *software Dspace* e os administradores dos repositórios tenham recebido as mesmas orientações para o desenvolvimento deles, disponibilizadas pelo IBICT (Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia). O Repositório que exibe uma personalização maior, com um *design* gráfico mais diferenciado e uma mudança na disposição dos elementos na tela é o RI da Universidade Federal de Pernambuco, por possuir uma versão mais atualizada do Dspace, como mostra a (figura 10).

**Figura 10** - Interface do Repositório Institucional da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)



**Fonte:** UFPE (<https://repositorio.ufpe.br/>).

Observa-se ainda que tais Repositórios carecem de informações a respeito das submissões e povoamento, de informações referentes a sua própria história de criação, desenvolvimento e localização.

E que com o desenvolvimento acelerado das TIC, sejam pensados e criados meios/suportes de ampliar cada vez mais a divulgação, o acesso e a acessibilidade a esses espaços digitais tão ricos de informações e de extrema relevância para a sociedade acadêmica.



Como já mencionado na metodologia, os sistemas de rotulagem, navegação e busca serão analisados de acordo com a perspectiva de Rosenfeld, Morville e Arango (2015).

## 5.2 Sistema de Rotulagem

Ao proceder as análises do sistema de rotulagem nas interfaces dos RI, verificou-se que todas possuem na parte superior da página inicial o logotipo do Repositório, a exemplo as do (Quadro 7). Trata-se de um rótulo imagético que ao ser clicado redireciona o usuário para a página inicial/home, caso o usuário esteja em outra subpágina. Isso não acontece no rótulo do RI/UFAL, pois ao ser clicado, o usuário é direcionado para uma página diferente da página inicial, o que não deveria acontecer, ver (figura 11).

Outro ponto observado diz respeito ao espaço dimensional do rótulo, como é o caso do rótulo do RI/UFMA, o mesmo fica quase imperceptível na página devido ao seu tamanho e também a cor da fonte do espaço onde ele se encontra.

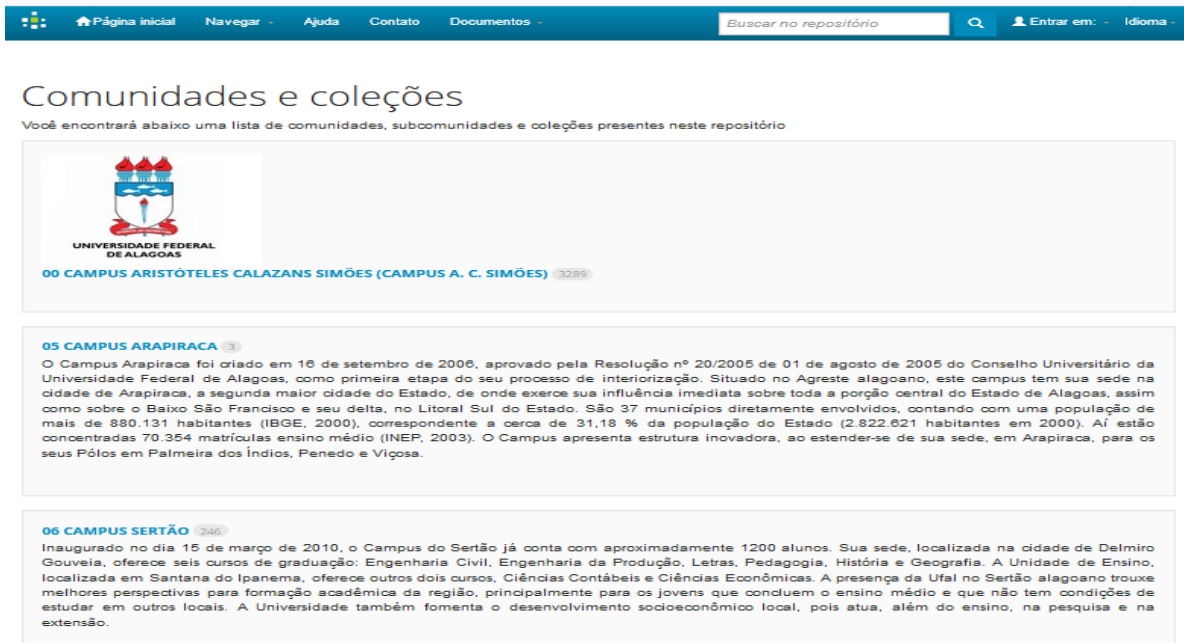
**Figura 11** - Logotipo dos Repositórios Inatitucionais da UFS, UFPB, UFRB, UFRPE



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Do ponto de vista da rotulagem estes rótulos poderiam ser melhor estruturados no que tange a parte espacial e visual da página, levando em conta que alguns possuem pouca visibilidade, como o caso citado anteriormente.

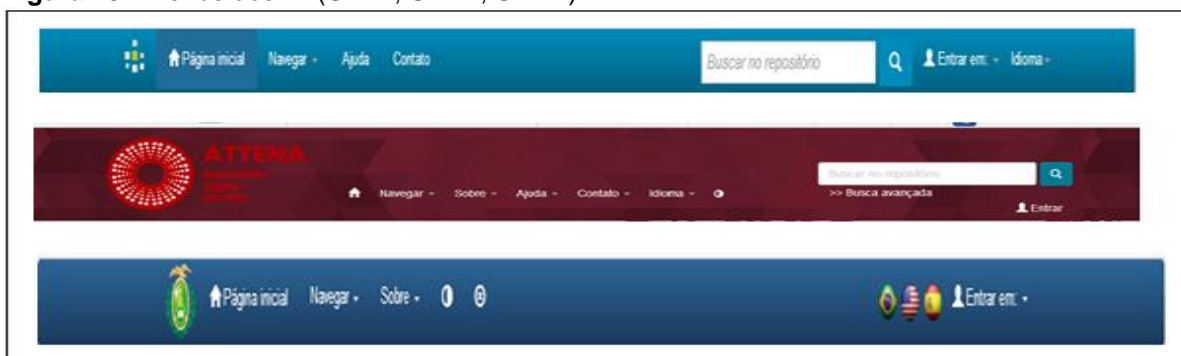
**Figura 12** - Erro ao clicar no logotipo do RI/UFAL



**Fonte:** Capturado de UFAL (<http://www.repositorio.ufal.br/>).

Outra região digital analisada diz respeito ao menu dos Repositórios, observa-se que a maioria possui um menu horizontal estruturado a partir de alguns rótulos principais como: “Página Inicial”, “Navegar”, “Ajuda”, “Contato”, “Documento”, “Busca”, “Entrar em”, “Idiomas”. E todos os rótulos direcionam o usuário para uma estrutura secundária. Todavia, somente os RI (UFBA, UFPE, UFRB e UFS) possuem rótulos que remetem ao usuário a apresentação do Repositório.

**Figura 13** - Menus dos RI (UFAL, UFPE, UFRN)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Somente os RI da (UFBA e UFPI) possuem menu vertical. No entanto, o menu do RI/UFBA está estruturado em dois rótulos principais “Navegação” e “Entrar em”, enquanto que o RI/UFPI tem quatro rótulos: “Navegar”, “Busca Dspace”, “Minha Conta” e “RSS Feeds”.

**Figura 14** - Menus dos RI (UFBA e UFPI)

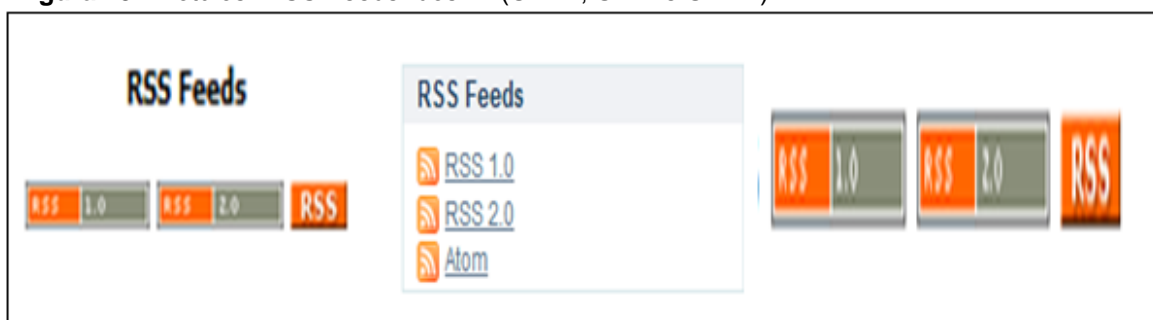


Fonte – Dados da pesquisa, 2019.

Estes rótulos apresentam um bom nível de padronização, condizente com o contexto de um RI e facilita o entendimento do usuário.

Os RI (UFBA, UFPI e UFRN) possuem na sua página inicial um rótulo “RSS Feeds”, ver (Quadro 9). É um rótulo textual e imagético que informa aos leitores as novidades do Repositório, é uma maneira simples de divulgar informações atualizadas sem que o usuário/pesquisador tenha que entrar no endereço do RI para ter acesso a essas informações. Os demais RI não possuem esse rótulo.

**Figura 15** - Rótulos “RSS Feeds” dos RI (UFBA, UFPI e UFRN)

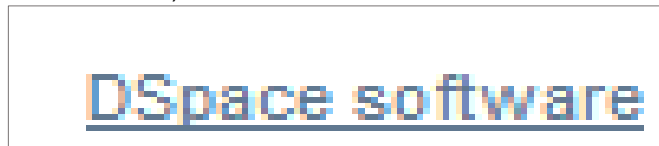


Fonte: Dados da pesquisa, 2019

Observou-se que as informações do rótulo “RSS Feeds” dos três RI destacados são atualizadas regularmente, tornando esse rótulo útil ao usuário.

Verificou-se ainda que alguns RI como (UFPI, UFRPE e UFS), possuem no rodapé da página inicial o rótulo “Dspace Software”, como mostra a figura seguinte:

**Figura 16** - Rótulo “Dspace Software” dos RI (UFPI, UFRPE e UFS)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Trata-se de um rótulo imagético que direciona o usuário ao *site* do *Dspace* (*Software* utilizado para implementação do RI). No entanto, constatou-se que os rótulos dos RI (UFRPE e UFS) são ineficientes, pois ao clicar na imagem o usuário é remetido a uma página que não existe, como mostra a figura:

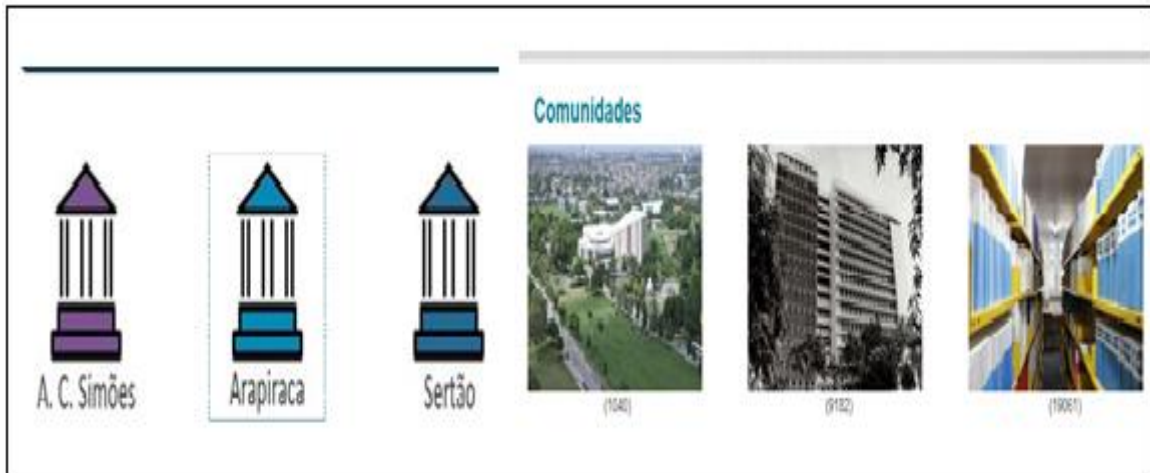
**Figura 17** - Erro ao clicar no rótulo “Dspace Software” do RI/UFRPE

**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Os RIs apresentam na região central da página inicial um menu que tem um rótulo principal denominado “Comunidades”, este rótulo pode ser imagético como por exemplo os dos RI (UFAL e UFPE), como mostra o (Figura 18), ou textual como os dos RIs (UFBA, UFMA, UFPI, UFC, UFRN e UFRPE), ver Figura 19.

Esses rótulos têm como função redirecionar o usuário a estruturas secundárias.

**Figura 18** - Rótulos imagéticos “Comunidades” dos RI (UFAL e UFPE)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

Ao clicar em cada *link* dos rótulos “Comunidades” verificou-se que os mesmos atendem com eficiência a sua função, pois o usuário é redirecionado, de fato, a página em destaque no *link*.

**Figura 19** - Exemplos de Rótulos textuais “Comunidades” retirados dos RI (UFBA e UFMA)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019

Os RIs (UFMA, UFC, UFRPE e UFS) possuem no centro da página inicial um menu com rótulo principal “Busca Facetada” com os seguintes rótulos secundários:

“Autor”, “Assunto”, “Data de Publicação” e “Tipo de Documento” com *links* relacionados a cada rótulo, como exemplifica a (Figura 14).

**Figura 20** - Rótulo “Busca Facetada” no RI/UFS

Busca facetada

Autor	Assunto	Data de Publicação	Tipo de Documento
Blank, Arie Fitzgerald (114)	CIENCIAS HUMANAS (636)	2010 - 2019 (7784)	Dissertação (3796)
Pereira, Carlos Umberto (182)	Educação (503)	2000 - 2009 (1095)	Artigo (1403)
Ferreira, Raquel Marques Carriço (30)	OUTROS (460)	1990 - 1999 (40)	Monografia (1284)
Arrigoni-Blank, Maria de Fátima (71)	CIENCIAS DA SAUDE (435)	1981 - 1989 (5)	Trabalhos em Eventos (876)
Nunes, Maria Augusta Silveira Netto (58)	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA (273)		Tese (612)
Silva, Daniel Pereira (45)	CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO (262)		Anais completos de Eventos (210)
COPAC (47)	CIENCIAS AGRARIAS (220)		Relatório (143)
Faro, André (45)	Meio ambiente (158)		Fascículo de periódico (96)
Teixeira, Rivanda Meira (39)	História (131)		Gravação de áudio (70)
Alves, Péricles Barreto (36)	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS (164)		História em quadrinhos (57)
próximo >	próximo >		próximo >

**Fonte:** Capturado de UFS (<https://ri.ufs.br/>).

Nos RI (UFAL, UFPB e UFRB) os rótulos “Autor”, “Assunto”, “Data de Publicação” e “Tipo de Documento” possuem *links* de direcionamento, que ao ser clicado remete o usuário a páginas secundárias.

Ao proceder as análises observou-se que há pontos relacionados aos rótulos que podem ser melhor customizados, como por exemplo a visibilidade de alguns rótulos, cor da fonte, falta de *links*, exagero de rótulos na página, como é o caso do RI/UFBA, bem como a falta de informações relacionadas aos próprios repositórios.

Todavia, são questões simples de resolver e de um modo geral os elementos apresentam-se de forma satisfatória e equilibrada.

### 5.3 Sistema de Navegação

Ao decorrer as análises sobre do sistema de navegação constatou-se que somente os Repositórios Institucionais (UFPI e UFS) possuem “*Breadcrumb*” ou “Migalhas de pão” que é um esquema de navegação secundária por meio de links que permite ao usuário determinar onde está, esse esquema traça o caminho percorrido pelo usuário dentro da página. Esse recurso localiza-se na parte superior da página dos RI citados anteriormente e ao clicar nos *links* verificou-se que os mesmo correspondem, verdadeiramente, ao caminho percorrido pelo usuário.

**Figura 21** - Recurso “Breadcrumb” ou “Migalhas de pão” dos RI (UFPI e UFS)



**Fonte:** Dados da pesquisa, 2019.

Sobre os elementos que podem facilitar a navegação, o reconhecimento do *site* ou o uso do RI, buscou-se conferir qual dos Repositórios possuíam “Mapa do *site*” e “Sistema de ajuda”. Constatou-se que nenhum RI possui “Mapa do *site*”.

Os RI (UFAL, UFBA, UFMA, UFC, UFRPE e UFPB) possuem o *link* “Ajuda”, no entanto, ao clicá-lo o usuário é direcionado para a página de ajuda do *software Dspace* (em inglês), não suprimindo as expectativas do usuário. O *link* “Ajuda” do RI/UFPE direciona o usuário a uma página contendo *links* de perguntas pré-definidas e suas respectivas respostas. Há também na página a opção “Fale conosco” para o usuário tirar possíveis dúvidas.

O recurso “Ajuda” do RI/UFS disponibiliza um manual de pesquisa onde detalha toda a estrutura do *site*, suas possíveis formas de navegação e busca, dá dicas de como combinar termos e realizar uma revocação mais precisa. Dispõem ainda, de ilustrações mostrando minuciosamente o passo a passo de como a busca pode ser realizada. O RI/UFPI não dispõe nem de “Mapa do *site*” e nem do *link* “Ajuda”.



Com relação as questões de internacionalização (viabilização do RI em outro idioma), observou-se que o RI/UFBA possui esse recurso em inglês e espanhol, todavia, não faz a tradução a contento, algumas informações permanecem sem tradução ou o idioma inglês mistura-se ao português, deixando a informação confusa, ver (Figura 22). E ao utilizar o idioma espanhol, percebe-se que algumas informações da página inicial são subtraídas, como mostra a (Figura 23). Com os idiomas embaralhados, torna-se difícil usar *softwares* leitores de tela, pois eles terão dificuldade em identificar o idioma para poder realizar a leitura.

**Figura 22 - Tradução falha no RI/UFBA para o idioma inglês**

The screenshot displays the UFBA Institutional Repository homepage. The header includes the logo and the text 'REPOSITÓRIO Institucional | UFBA Universidade Federal da Bahia'. The main navigation bar has 'Browse' and 'Discover' tabs. The 'Browse' section is active, showing a list of categories like 'Sobre o RI UFBA', 'Saiba mais', 'Communities & Collections', etc. The main content area is titled 'Repositório Institucional (RI) da UFBA' and contains text in Portuguese, such as 'O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Universidade Federal da Bahia...'. There are also sections for 'ATENÇÃO' and 'NÃO DEIXE DE ACESSAR'. The 'Discover' section on the right lists authors and subjects with counts, such as 'Barreto, Mauricio Lima (276)', 'Desconhecido (220)', and 'Educação (860)'. The text is a mix of English and Portuguese, demonstrating the translation failure mentioned in the text.

Fonte: Capturado de UFBA (<https://repositorio.ufba>)



**Figura 23** - Tradução para o espanhol falha e com subtração de elementos no RI/ UFBA

The screenshot shows the UFBA Institutional Repository website. The top navigation bar includes the logo and the text 'REPOSITÓRIO Institucional' and 'UFBA Universidade Federal da Bahia'. Below the navigation bar, there are several sections: 'istar' (with links like 'Sobre o RI UFBA', 'Saiba mais', 'Comunidades', 'Fecha Publicación', 'Autor', 'Titulo', 'Materia', 'Document Type'), 'servicios' (with links like 'Alertas', 'Mi DSpace', 'Editar perfil', 'Ayuda', 'Sobre DSpace'), and 'Discover'. The 'Discover' section shows a search bar with the text 'Escriba el texto a buscar en DSpace.' and a 'Buscar' button. Below the search bar, there is a 'Búsqueda avanzada' link. The search results are displayed in Spanish, including author names and document titles. The search results are listed under the 'Discover' section.

**Fonte:** Capturado de UFBA (<https://repositorio.ufba>).

Os demais RI (UFC, UFPE, UFRN, UFPB, UFRB, UFRPE) utilizam-se desse recurso e verificou-se que atendem com clareza as necessidades do usuário. O RI/UFMA possui o recurso apenas no idioma inglês. O RI/UFRPE não possui esse recurso em nenhum idioma.

Em relação aos recursos que facilitam a busca e recuperação de documentos, os RI (UFPB, UFRB, UFS e UFAL) disponibilizam duas “Caixas de busca” em sua página inicial, assim como outros recursos que ajudam a facilitar e refinar a busca, como por exemplo o menu “Busca facetada”, como mostra a figura:

**Figura 24** - Menu “Busca facetada” no RI/UFS

## Busca facetada

Autor	Assunto	Data de Publicação
Blank, Arie Fitzgerald <span>114</span>	CIENCIAS HUMANAS <span>636</span>	2010 - 2019 <span>7733</span>
Pereira, Carlos Umberto <span>102</span>	Educação <span>585</span>	2000 - 2009 <span>1025</span>
Ferreira, Raquel Marques Carriço <span>80</span>	OUTROS <span>460</span>	1990 - 1999 <span>48</span>
Arrigoni-Blank, Maria de Fátima <span>71</span>	CIENCIAS DA SAUDE <span>435</span>	1981 - 1989 <span>5</span>
Nunes, Maria Augusta Silveira Netto <span>58</span>	CIENCIAS EXATAS E DA TERRA <span>273</span>	
Silva, Daniel Pereira <span>48</span>	CIENCIAS HUMANAS::EDUCACAO <span>262</span>	<b>Tipo de Documento</b>
COPAC <span>47</span>	CIENCIAS AGRARIAS <span>220</span>	Dissertação <span>3908</span>
Faro, André <span>43</span>	Meio ambiente <span>203</span>	Artigo <span>1403</span>
Teixeira, Rivanda Meira <span>39</span>	História <span>191</span>	Monografia <span>1284</span>
Alves, Péricles Barreto <span>36</span>	CIENCIAS SOCIAIS APLICADAS <span>164</span>	Trabalhos em Eventos <span>876</span>
<a href="#">próximo &gt;</a>	<a href="#">próximo &gt;</a>	Tese <span>618</span>
		Anais completos de Eventos <span>210</span>
		Relatório <span>143</span>
		Gravação de áudio <span>97</span>
		Fascículo de periódico <span>96</span>
		História em quadrinhos <span>57</span>
		<a href="#">próximo &gt;</a>

Fonte: UFS (<https://ri.ufs.br/>).

Os outros RIs (UFBA, UFMA, UFC, UFPI, UFRN e UFRPE) possuem apenas uma caixa de busca na página inicial e dispõem também do menu “Busca Facetada”.

Na página de resultados da busca de todos os RI existem os recursos de paginação e ordenação dos resultados obtidos e apresentam também a busca avançada com o uso de operadores *booleanos*, com telas muito similares (Figura 25).

**Figura 25** - Página de busca no RI/UFRN

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL  
 Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
**Página de Busca**  
 Buscar em: Todo o repositório  
 por  Ir Retornar valores  
 Adicionar filtros:  
 Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.  
 Título ▼ Iguais ▼ Adicionar  
 Resultados/Página 10 ▼ | Ordenar registros por Relevância ▼ Ordenar Descendente ▼ Registro(s)  
 Todos ▼ Atualizar

Fonte: UFRN (<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>).

O RI/UFPI foi o único que, ao tentar realizar uma pesquisa, apresentou erro na sua caixa de busca, como mostra a (Figura 19).

**Figura 26** - Erro na caixa de busca no RI/UFPI

Repositório Institucional da UFPI  
 Página inicial → -> DOCUMENTAÇÃO DO RI UFPI → Buscar  
**Buscar**  
 Buscar por texto completo:   
 Resultados/páginas 10 ▼ Ordenar registros por Relevância ▼ Ordem Descendente ▼  
Ir  
 Sua consulta "educaÃ" produziu 3 resultado(s).

Fonte: UFPI (<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/>).

## 5.4 Sistema de Busca

Para avaliação do sistema de busca, procurou-se analisar se há consistência no preenchimento dos metadados ou se há algum indício de problema na definição dos sistemas de representação, para tanto, escolheu-se aleatoriamente para teste os seguintes vocábulos: “Biblioteconomia”, “Ciência da Informação”, levando em conta que a amostra será delimitada aos 30 (trinta) primeiros resultados de busca encontrados publicados de 2017 à 2019, desconsiderando as “Comunidades” e “Coleções”. A amostra foi reduzida dessa forma devido ao grande número de itens encontrados em alguns Repositórios. O termo “Ciência da Informação” foi selecionado com intuito de observar como o sistema se comporta quando a expressão de busca se tratando de uma palavra composta ou multitermo.

Ao realizar-se a busca utilizando o termo “Biblioteconomia” no RI/UFBA, foram recuperados 11 (onze) itens relacionados com a amostra, publicados no período de 2017 e 2018. Observou-se que todos atendem com precisão à questão de busca. Ou seja, 100% dos resultados são satisfatórios. Todavia, detectou-se uma duplicação de documentos com o mesmo título e autor, diferenciando-se somente a data de publicação como mostra a Figura 20.

**Figura 27** - Documentos duplicados no sistema de busca no RI/UFBA

Conjunto de itens:		
Data do documento	Título	Autor(es)
11-Out-2018	<a href="#">O currículo da biblioteconomia: perspectivas comparadas da desigualdade social na Universidade Federal da Bahia (Brasil) e na Universidad de Antioquia (Colômbia)</a>	<a href="#">Barreira, Maria Isabel de Jesus Sousa; Machado, Jardany de Jesús Mosquera; Silva, Ana Lucia; Novo, Hildénise Ferreira; Freitas, Joseania Miranda; Café, Anderson Luis da Paixão</a>
14-Set-2018	<a href="#">Mínimos quadrados ordinários (MQO) na produção científica brasileira: a interdisciplinaridade entre a econometria e as metrias da informação (bibliometria, informetria e cientometria)</a>	<a href="#">Toutain, Lídia Maria Batista Brandão; Santos, Levi Alê Neves dos; Oliveira, Maria Cordeiro de; Gonçalves, Albano Morel Simões; Senna, Valtér; Villalobos, Ana Paula de Oliveira</a>
21-Jun-2018	<a href="#">A motivação para o trabalho na perspectiva do biblioteconômico: um estudo de caso na região Bahia e Sergipe</a>	<a href="#">Lubisco, Nidia Maria Lienert; Rosa, Adriana dos Santos; Miranda, Zeny Duarte de; Café, Anderson Luis da Paixão</a>
22-Fev-2018	<a href="#">A responsabilidade social da biblioteconomia nas ações de extensão universitária</a>	<a href="#">Barreira, Maria Isabel de Jesus Sousa; Silva, Eleny do Nascimento; Teixeira, Sidélia Santos; Novo, Hildénise Ferreira; Silva, Ana Lúcia Gomes da; Cysne, Maria de Fátima Portela; Gomes, Maria Yéda Falcão Soares de Filgueiras; Bernardino, Maria Sílvia Rodrigues</a>
19-Fev-2018	<a href="#">Mínimos quadrados ordinários (MQO) na produção científica brasileira: a interdisciplinaridade entre a econometria e as metrias da informação (bibliometria, informetria e cientometria)</a>	<a href="#">Toutain, Lídia Maria Batista Brandão; Santos, Levi Alê Neves dos; Oliveira, Maria Cordeiro de; Gonçalves, Marcelo Albano Morel Simões; Villalobos, Ana Paula de Oliveira; Senna, Valtér de</a>
2018	<a href="#">Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias</a>	<a href="#">Lubisco, Nidia Maria Lienert; Sobral, Natanael Vitor; Ferreira, Kleber Carvalho</a>
2018	<a href="#">Tipologia de bibliotecas segundo as variáveis função, acervo e público</a>	<a href="#">Lubisco, Nidia Maria Lienert</a>
Out-2017	<a href="#">A Visibilidade do Repositório Institucional da UFBA: uma revisão do Ranking Web of Repositories</a>	<a href="#">Silva, Daniel Cerqueira; Santos, Uillis de Assis</a>
9-Ago-2017	<a href="#">Uso das redes sociais como forma de disseminação da informação: um estudo de caso nas bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)</a>	<a href="#">Santos, Ernani Marques dos; Silva, Valfredo Lima da; Filho, Sérgio Hage; Ferreira, Fábio Almeida</a>
12-Jul-2017	<a href="#">La evaluación en la biblioteca universitaria brasileña: evolución y propuesta de mejora</a>	<a href="#">Pacios Lozano, Ana Reyes; Lubisco, Nidia Maria Lienert; Moreira González, José Antonio; Verqueiro, Waldomiro; Rev Martín, Carina; Rodríguez Bravo, Blanca</a>
Mar-2017	<a href="#">Os Bibliotecários baianos: compreendendo a evolução de uma profissão</a>	<a href="#">SANTOS, Jaires Oliveira; BARREIRA, Maria Isabel de Jesus Sousa</a>

Fonte: Capturado de RI/UFBA (<https://repositorio.ufba>).

Com relação ao segundo termo “Ciência da Informação”, os 30 (trinta) primeiros documentos recuperados são do período de 2019 e nenhum tem qualquer relevância com o termo buscado, assim sendo, 0% de relevância. Há bastante inconsistência entre a organização da informação e as expressões de resultado e a palavra-chave fornecida.

**Figura 28** - Inconsistência entre as expressões de resultado e a palavra-chave Ciência da Informação no RI/UFBA

**Conjunto de itens:**

Data do documento	Título	Autor(es)
12-Abr-2019	<a href="#">SEU E DELE EM CORRESPONDÊNCIAS DE PROFESSORES NA BAHIA DO SÉCULO XIX</a>	<i>Souza, Emília Helena Portella Monteiro de; Santana, Noemi Pereira de; Lopes, Norma da Silva; Carvalho, Cristina dos Santos; Heine, Lícia Maria Bahia Heine</i>
12-Abr-2019	<a href="#">DA LITERATURA INFANTIL DE ROY BEROÇAY AOS QUADRINHOS DE DANIEL SOULIER: uma tradução alegórica do Uruquai pós-ditatorial.</a>	<i>França, Denise Carrascosa; Araújo, Sueli Fontes de; Ramos, Elizabeth Santos; Ramos, Paulo Eduardo; Yerro, Jorge Hernán</i>
12-Abr-2019	<a href="#">SALTIMBANCOS COMO SOMOS NÓS: NOVAS E VELHAS METÁFORAS</a>	<i>Pondé, Serafina Maria de Souza; Silva, Eliane Brito Lima e; Lima, Luciano Rodrigues; Santana Neto, João Antônio de</i>
12-Abr-2019	<a href="#">MISOGINIA E FEMINICÍDIO NA LITERATURA DE CORDEL: UMA ANÁLISE ACERCA DAS RELAÇÕES DE GÊNERO</a>	<i>Santos, Alvanita Almeida; Reis, Kellane dos Santos; Vieira, Nancy Rita Ferreira; Oliveira, Silvio Roberto dos Santos</i>
12-Abr-2019	<a href="#">O princípio da vedação ao efeito confiscatório</a>	<i>Brito, Edvaldo Pereira; Oliveira, Marcello Souza; Brito, Edvaldo Pereira; Pimenta, Paulo Roberto Lyrio; Feitosa, Raymundo Juliano Reço</i>
12-Abr-2019	<a href="#">Investigação funcional da viabilidade de implante ósseo em um novo modelo animal de osteonecrose por meio de radiomarcadores</a>	<i>Badaró, Roberto José da Silva; Schiper, Luis; Faintuch, Bluma Linkowski; Badaró, Roberto José da Silva; Faintuch, Bluma Linkowski; Daltro, Gildásio de Cerqueira; Ulian, Vilson; Araújo Neto, César Augusto de; Oliveira, Luiz Antônio de Alcântara de; Mistro, Sóstenes</i>
12-Abr-2019	<a href="#">Gás natural e competitividade na indústria cerâmica</a>	<i>Guerra, Oswaldo Ferreira; Magalhães Júnior, Carlos Augusto Franco</i>
12-Abr-2019	<a href="#">A formação econômica do Centro Industrial de Aratu sob o enfoque da teoria da base econômica</a>	<i>Wanderley, Lívio Andrade; Almeida, Carlos Danilo Peres</i>
12-Abr-2019	<a href="#">Análise do valor das ações no Brasil</a>	<i>Azevedo, José Sérgio Gabrielli de; Coutinho, Carlos Mário Lopes</i>
12-Abr-2019	<a href="#">Investigação de associações de prurido e falta de apetite com dimensões mentais e físicas da qualidade de vida de pacientes em hemodiálise de manutenção: Estudo PROHEMO</a>	<i>Lopes, Antonio Alberto da Silva; Luz Júnior, Gentil Aurélio Silva; Lopes, Antonio Alberto da Silva; Lyra, Priscila Pinheiro Ribeiro; Santos, Paulo Afonso Batista dos; Carvalho, Djalma Gomes Ferrão</i>

**Fonte:** Capturado de RI/UFBA (<https://repositorio.ufba>).

Ao realizar a busca com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFAL não foi possível recuperar nenhum documento referente ao período de publicação estipulado nessa pesquisa, o documento mais recente recuperado é do ano 2015. Em relação ao termo “Ciência da Informação”, os 30 (trinta) primeiros documentos recuperados são de 2019 e nenhum apresenta qualquer relação com a palavra-chave buscada, sendo assim, 0% satisfatório.

**Figura 29** - Inconsistência entre as expressões de resultado e a palavra-chave Ciência da Informação no RI/UFAL

Conjunto de itens:			
Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
7-Dez-2019	Análise da cadeia produtiva do leite na bacia leiteira do sertão alagoano no período de 1990 a 2010	Gomes, Cibele Cavalcante	Trabalho de Conclusão de Curso
12-Ago-2019	Nicotinamida: um novo mediador para a eletro-oxidação de NADH	Lopes, Cleyton Bezerra	Dissertação
25-Mai-2019	Apresentação dos Anais do II Simpósio Alagoano de A/C	Rocha, Leticia Januzi de Almeida (org.); Baggio, Jussara Almeida de Oliveira (org.)	Artigo de Evento
14-Mar-2019	Sala de recursos multifuncionais e sua contribuição no processo de inclusão: um estudo de caso no alto sertão de Alagoas	Gomes, Carmelita Maria	Trabalho de Conclusão de Curso
12-Mar-2019	Práticas de cuidado de puérperas quilombolas à luz da teoria transcultural	Lucena, Tâmara Silva de	Dissertação
28-Fev-2019	A utilização do biofeedback na intensidade da depressão: um ensaio clínico randomizado	Maynard, Williams Henrique da Costa	Dissertação
27-Fev-2019	Das páginas às telas: o lugar do (não) lugar dos gêneros digitais no livro didático de Português	Santos, Náidson Araújo dos	Dissertação
26-Fev-2019	Envolvimento do sistema colinérgico hipocampal no efeito tipo depressivo provocado pela retirada do crack	Santos Neto, José Gomes dos	Dissertação
25-Fev-2019	Produção, caracterização e purificação de celulase de bactérias do trato Intestinal de <i>Diatraea saccharalis</i>	Barbosa, Kledson Lopes	Tese
22-Fev-2019	Berenil como sonda de marcação de modo de ligação com DNA	Lima, Alef Denys da Silva	Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Capturado de RI/UFAL (<http://www.repositorio.ufal.br/>).

Ao buscar no RI/UFMA com a expressão “Biblioteconomia”, só foi possível recuperar um documento, publicado em 2017, não havendo mais recente. O mesmo atende a construção sintática de busca.

**Figura 30** - Resultado de busca no RI/UFMA

Data do documento	Título	Autor(es)
2017	O uso de relatórios anuais de atividades como instrumento de avaliação do acervo das bibliotecas que compõem o Núcleo Integrado de Bibliotecas a Universidade Federal do Maranhão no período de 2008 a 2012	Pecegueiro, Cláudia Maria Pinho de Abreu; Freitas, Alessandra Gomes Melo Aguiar

Fonte: Capturado de RI/UFMA (<https://repositorio.ufma.br/jspui/>).

Sobre o termo “Ciência da Informação”, os 30 (trinta) primeiros resultados listados foram publicados em 2017 e 2018 e apenas um atende a expectativa de busca, como mostra a (Figura 31), ou seja, aproximadamente 3,3% do recorte dos resultados obtidos atendem as expectativas do usuário.



**Figura 31** - Resultado de busca no RI/UFMA com palavra-chave Ciência da Informação

Data do documento	Título	Autor(es)
2018	"Corpo forte é corpo bonito": a construção do corpo Canela	OLIVEIRA, Ana Caroline Amorim; ROLANDE, Josielma Ferreira
2018	RELATÓRIO DE ESTÁGIO PÓS-DOUTORAL	LANDRIM, Aline Vieira
2018	Caderno de resumos	ROCHA, Maria Tereza; ALVES, Samira Amara Gomes; MORAES, Claudia Letícia Gonçalves; SILVA, Maira Francisca da; QUEIROZ, Nayara da Silva
2018	Profile socio-demographic, birth and morbidity of pregnant women attended in a primary health care	SANTOS, Floriacy Stabnow; SOUZA, Adna Nascimento; BEZERRA, Janaina Miranda; SANTOS, Francisca Aline Arrais Sampaio; FERREIRA, Adriana Gomes Nogueira; FONTOURA, Iolanda Graepf; GORDON, Ariadne Siqueira de Araújo; SANTOS NETO, Marcelino; SILVA, Sayara Karolyme Alencar da; BATISTA, Camilene Alencar Pereira; LIMA, Cynthia Cardozo Dias; SANTOS, Lívia Fernanda Siqueira; DANTAS, Karen Regina Guimarães; FONTOURA, Volmar Moraes
2018	Clima urbano da cidade de São Luís do Maranhão	PINHEIRO, Juarez Mota
2018	A construção da identidade étnica brasileira através da telenovela	SANTOS, Ana Leila Melônio dos
2018	Pesquisa discente pesquisador na UFMA e demais IES em São Luís-MA	PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu; CORDEIRO, Larissa Silva
2018	Mapeamento da rede de atenção à pessoa idosa: guia de informações e orientações úteis	LIMA, Rafael de Abreu; SARDINHA, Ana Hélia de Lima
2018	O corpo-espetáculo: a tv e os reality shows de cirurgia plástica	LEITE, Cecília Maria da Costa
2017	A ciência da informação em revista nos anos 90 no Brasil	Pecegueiro, Cláudia Maria Pinho de Abreu

Fonte: Capturado do RI/UFMA (<https://repositorio.ufma.br/jspui/>).

Ao realizar a busca no RI/UFPI com a palavra-chave "Biblioteconomia" a página não exibiu nem um resultado, não há nenhum documento depositado ou indexado com esse vocábulo na base de dados, ver (Figura 32).

**Figura 32** - Resultado de busca no RI/UFPI para palavra-chave Biblioteconomia

The image shows the search interface of the Institutional Repository of UFPI. At the top, it says "Repositório Institucional da UFPI" and "Página Inicial → Busca avançada". Below this is a section titled "Busca avançada" with several options: "Escopo da busca" (set to "DOCUMENTAÇÃO DO RI UFPI"), "Conjunção" (set to "AND"), "Tipo de busca" (set to "Texto completo"), and "Buscar por" (with the search term "biblioteconomia" entered). There are also options for "Resultados/páginas" (set to 10) and "Ordenar registros por" (set to "data do documento"). A search button with the letters "ir" is visible. Below the search form, a message states: "Sua consulta '(biblioteconomia)' produziu o seguinte resultado(s):" followed by "Resultados da busca por Comunidade: -> DOCUMENTAÇÃO DO RI UFPI" and "A busca não teve resultados." The entire search result area is circled in orange.

Fonte: Capturado de RI/UFPI (<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/>).

Quanto a busca com o termo “Ciência da informação” os 3 (três) resultados de busca que aparecem não têm relação sintática ou semântica com a palavra-chave, ver (Figura 33), dessa forma, correspondem a 0% de consistência.

**Figura 33** - Resultado de busca no RI/UFPI com expressão Ciência da Informação

Itens para a visualização no momento 1-3 of 3
<p><a href="#">Portaria nº 032/2015 PRPG</a> PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (2016-04-18) Estabelece o Termo de Autorização de Publicação no Repositório Institucional no âmbito da UFPI.</p> <p><a href="#">Resolução 264/2016 CEPEX</a> CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (2016-04-18)</p> <p><a href="#">Termo de Autorização para Publicação no RI/UFPI</a> Autor desconhecido (2016-01-26)</p>
Itens para a visualização no momento 1-3 of 3

**Fonte:** Capturado de RI/UFPI (<http://repositorio.ufpi.br/xmlui/>).

A pesquisa realizada com a palavra “Biblioteconomia” no RI/UFC gerou 30 (trinta) resultados que se encaixam na amostra da pesquisa com datas de publicação que variam de 2017 à 2019, verificou-se que dos 30 (trinta) resultados encontrados, 20 (vinte) correspondem verdadeiramente a expressão de busca, ou seja, aproximadamente 66,6%, considerando o recorte quantitativo desta pesquisa.

**Figura 34** - Resultados de busca no RI/UFC com a expressão “Biblioteconomia”

Conjunto de itens:		
Data do documento	Título	Autor(es)
2019	Medidas de acessibilidade voltadas para deficientes visuais em mídias sociais de Biblioteconomia: o caso do blog Estante de Bibliotecária	Santos, Izabel Lima dos; Girão, Igor Peixoto Torres
2019	Representação temática da informação: reflexões sobre a prática da indexação do prontuário do paciente	Pinto, Virgínia Bentes; Rabelo, Camila Regina de Oliveira
2018	Uma vida escrita com tintas, pincéis e dor: um estudo sobre as telas da pintora Frida Kahlo	Sales, Jefferson Veras Nunes; Pereira, Andreia Sousa
2018	O marketing como estratégia de divulgação das ações culturais na Biblioteca Comunitária Criança Feliz	Guerra, Maria Aurea Montenegro Albuquerque; Ferreira, Jade Gomes de Sousa
2018	Demandas informacionais na universidade: um estudo sobre o acesso e uso da informação pelos alunos da Biblioteconomia-UFC	Nunes, Jefferson Veras; Nobre, Lucievando Silveira
2018	Fanzines como ferramenta de expressão da comunidade LGBTQTT: identidade e cidadania	Farias, Maria Giovanna Guedes; Vasconcelos, Camila Silva
2018	Linguagens subversivas: a pixação como representação da identidade e da memória dos jovens nas cidades	Silva, Márcio de Assumpção Pereira da; Santana, Érica Aline Moura de
2018	O bibliófilo e a cidade: relações entre a bibliofilia e a memória de Fortaleza	Cavalcante, Lídia Eugênia; Oliveira, Hanna Sandy de
2018	Luiz Gonzaga e as marcas identitárias de um povo	Feitosa, Luiz Tadeu; Almeida, Anizia
2018	Marketing em biblioteca: um estudo sobre o “mercado Geek” na Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira	Nunes, Jefferson Veras; Nascimento, Ives Mateus Valente do

**Fonte:** Capturado de RI/UFC (<http://www.repositorio.ufc.br/>).



Quanto a busca feita com a expressão “Ciência da Informação”, não se obteve resultado satisfatório, pois os documentos encontrados não tinham relevância sintática nem semântica com o termo buscado, tendo portanto, 0% de aproveitamento, ver (Figura 35).

**Figura 35** - Resultado de busca com a expressão “Ciência da Informação” no RI/UFC

Data do documento	Título	Autor(es)
5-Abr-2019	Inequidade nas contribuições das fontes de financiamento dos sistemas de saúde como uma das causas do aumento da pobreza no Brasil e Equador	Pontes, José Ricardo Soares; Briones, Fernando Marcelo Armijos; Sousa, Fernando José Pires de
1-Abr-2019	Aplicação de metodologia multicritério de apoio à decisão para priorização de ações de intervenção ao Parque Estadual do Cocó	Nunes, Ana Bárbara de Araújo; Lima, Grazielly dos Santos
11-Mar-2019	Water demand modeling using machine learning techniques	Souza Filho, Francisco de Assis de; Carvalho, Taís Maria Nunes
8-Mar-2019	Recuperação de subprodutos (metano e ácidos carboxílicos) em sistemas anaeróbios tratando resíduos agroindustriais	Santos, André Bezerra dos; Morais, Naassom Wagner Sales; Pereira, Erlon Lopes
8-Mar-2019	Via colinérgica anti-inflamatória: um alvo terapêutico no curso da mucosite intestinal induzida experimentalmente por 5-fluorouracil	Soares, Pedro Marcos Gomes; Mendes, Tiago Santos; Lima, Ricardo de Freitas
Mar-2019	Behavioral, affective, and cognitive alterations induced by individual and combined environmental stressors in rats	Rabelo-da-Ponte, Francisco Diego; Gomes, Jessica Maria Pessoa; Torres, Nathércia Lima; Barbosa, João Ilo Coelho; Andrade, Geanne Matos de; Macedo, Danielle; Ceppi, Bruno
Mar-2019	Análise e classificação da qualidade do linter e do óleo de algodão utilizando técnicas de visão computacional	Sá Júnior, Jarbas Joaci de Mesquita; Araújo, Patricia Dias
28-Fev-2019	Os determinantes sociais de saúde e a experiência de cárie da primeira infância em uma escola municipal de Fortaleza	Teixeira, Ana Karine Macedo; Firmeza, Luiza Maria Dias
28-Fev-2019	Correlação entre doença inflamatória intestinal e doença do refluxo gastroesofágico - revisão de literatura	Graça, José Ronaldo Vasconcelos da; Almeida, Saulo Santiago
28-Fev-2019	Isolamento bioguiado dos compostos adstringentes do pedúnculo de caju	Brito, Edy Sousa de; Mendes, Liana Maria Ramos; Garruti, Deborah dos Santos

**Fonte:** Capturado de RI/UFC (<http://www.repositorio.ufc.br/>).

A busca realizada no RI/UFPE com a expressão “Biblioteconomia” mostrou-se insatisfatória, pois dos 30 (trinta) primeiros resultados obtidos, que se enquadram na no recorte amostral, somente 5 (cinco) correspondem à busca, sendo assim, aproximadamente 16,6% dos resultados são relevantes, ver (Figura 36).

**Figura 36** - Resultado com a expressão “Biblioteconomia” no RI/UFPE

Data do documento	Título	Autor(es)
5-Out-2017	<u>Redes sociais de coautoria científica: reflexões sobre inovação na docência da educação superior</u>	GOMES, Carlos Henrique Pompeu
25-Set-2017	História e memória da extensão universitária na formação dos egressos da Universidade Federal de Pernambuco (2003-2010)	MELO, Jowania Rosas de
14-Set-2017	Um patrimônio em risco: a influência do processo de urbanização sobre a preservação do acervo de obras raras da Faculdade de Direito do Recife	BORGES, Angélica Mello de Seixas
24-Ago-2017	Os usos sociais do diploma de pedagogia da UFPE: a situação ocupacional dos egressos de 2012	SILVA, Maria de Fátima da
21-Ago-2017	Importância da confecção de brinquedos a partir de materiais recicláveis na educação física escolar do ensino infantil	SILVA, Claudiana Maria da
31-Jul-2017	Ação e heterogeneidade de lógicas institucionais na construção da convivência com o semiárido em Alagoas	COSTA, Carlos Everaldo Silva da
25-Jul-2017	Caracterização das práticas de publicação das grandes áreas do conhecimento no Brasil	CABALLERO RIVERO, Alejandro
30-Mai-2017	O grupo escolar Elizeu Campos de Miranda-PE (1930-1990)	SOUZA, Tulane Silva de
12-Mai-2017	Oswald de Andrade e Gilberto Freyre: sentidos do “nacional” e do “regional” na construção da brasilidade	ALMEIDA, Rômulo Santos de
27-Mar-2017	Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em Rede da Releitura-PE	ALVES, Mariana de Souza

**Fonte:** Capturado de RI/UFPE (<https://repositorio.ufpe.br/>).

Em se tratando do termo “Ciência da Informação”, foram recuperados 30 (trinta) documentos publicados em 2018 e 2019, no entanto, observou-se que há bastante inconsistência entre a organização da informação e o termo buscado, haja vista que nenhuma resposta corresponde, do ponto de vista sintático e semântico, ao vocábulo buscado, com 0% de aproveitamento. Observa-se que a maioria dos documentos recuperados é voltado somente para a área da saúde, há talvez, uma confusão na indexação, já que nenhum termo contém explicitamente as construções sintáticas de busca, ver (Figura 37).

**Figura 37** - Resultado com o termo “Ciência da Informação” no RI/UFPE

Data do documento	Título	Autor(es)
20-Dez-2018	Práticas alimentares e perfil antropométrico de menores de cinco anos residentes em um município do sertão de Pernambuco	SILVA, Clara Schumann da
20-Dez-2018	Vigilância Alimentar e Nutricional de crianças atendidas na Atenção Básica à Saúde do município de Limoeiro - PE	SILVA, Leila Mariana da
20-Dez-2018	Doença falciforme: entraves e efetividade dos políticas assistenciais e nutricionais da saúde pública	SILVA, Beatriz Santana
20-Dez-2018	Prevalência de hipersensibilidade alimentar e/ou ambiental e sinais e sintomas de disbiose intestinal em estudantes de nutrição de um centro universitário no interior de Pernambuco	SILVA, Milena da Paz
19-Dez-2018	A territorialização da atenção primária e sua relação com a ampliação do acesso ao serviço de saúde: uma revisão integrativa	SILVA, Martina de Oliveira
19-Dez-2018	Exames citopatológicos do colo do útero no município de Passira-PE: a importância do diagnóstico precoce	SILVA, Jéssica Lopes da
19-Dez-2018	A participação nas aulas de Educação Física e a prática esportiva na escola podem influenciar a orientação esportiva paralímpica em pessoas com deficiência severa? Um estudo retrospectivo	AMORIM, Ângelo de Oliveira
19-Dez-2018	Estado nutricional de crianças e adolescentes portadores de asma moderada	ARAÚJO, Iara Silva
19-Dez-2018	Estado Nutricional de pacientes Ostomizados	ANDRADE, Lara Beatriz Pereira de
19-Dez-2018	Avaliação Nutricional de pacientes hospitalizados em suporte nutricional enteral	SANTOS, Stefanny Viana dos

**Fonte:** Capturado de RI/UFPE (<https://repositorio.ufpe.br/>).

A pesquisa realizada com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFRN, mostrou-se bastante inconsistente, dos 30 (trinta) resultados que se encaixavam na amostra com data de publicação de 2017 e 2018, somente 5 (cinco) atendem a busca, o que corresponde a aproximadamente 16,6% de aproveitamento, ver (Figura 38). Sobre o termo “Ciência da Informação”, recuperou-se 30 (trinta) itens, todos de 2019, todavia nenhum relacionado com a construção sintática de busca, ou seja 0% de relevância.

**Figura 38** - Resultado parcialmente satisfatório com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFRN

Data do documento	Título	Autor(es)
27-Mar-2018	As territorialidades da festa junina de Campina Grande-PB (2016-2017)	Marques, Jordania Alyne Santos
1-Mar-2018	Transparência no Sistema de Registro de Preço: um estudo de caso no Instituto Federal da Paraíba - Campus Campina Grande	Souto Maior Filho, Ubaldino Gonçalves
15-Fev-2018	Reinventar a universidade: um ensaio sobre o Grupo de Estudos da Complexidade (GRECOM/UFRN)	Reis, Mônica Karina Santos
8-Fev-2018	Histórias de ensino no Brasil (Volume 3)	Stamatto, Maria Inês Sucupira; Medeiros Neta, Olivia Moraes de
31-Dez-2017	Um olhar estético sobre o telespetáculo esportivo: contribuições para o ensino do esporte na escola	Araújo, Allyson Carvalho de
22-Dez-2017	Mídias: sociabilidades, práticas e significações	Coelho, Maria das Graças Pinto (Org.); Viegas, Maísa Carvalho de Souza (Org.); Alves, Tatiana Nascimento Augusto Dutra (Org.)
13-Dez-2017	Subsídios para a construção de uma política de informação: estudo de caso aplicado a uma instituição pública de ensino superior	Costa, Gilvan Bernardo da
1-Dez-2017	Orientação acadêmica: entre o prescrito e o praticado em uma Instituição Federal de ensino superior	Silva, Telma Elita da
24-Nov-2017	Mapeamento e melhorias dos processos da coordenação do curso de graduação em administração da UFRN	Araújo, Hugo Lopes de
23-Nov-2017	Aquisição e disponibilização de livros na Biblioteca Universitária da UFRN: indagações e análises a partir da teoria utilitarista	Nascimento, Martha Aparecida Silva do

Fonte: Capturado de RI/UFRN (<http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/>).

O RI/UFRPE não recuperou nenhum item com a expressão “Biblioteconomia”, pode-se concluir que não há nenhum componente indexado com esse termo na base de dados ou então alguma inconsistência nos sistemas de organização e representação da informação, ver (Figura 39).

Em relação ao vocábulo “Ciência da Informação”, o sistema recuperou 5 (cinco) itens que se encaixam na amostra, publicados em 2017 e 2018, no entanto não possuem a construção sintática nem semântica requeridas pela pesquisa, o que equivale a 0% de aproveitamento.

**Figura 39** - Resultado de busca com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFRPE

DSpace da UFRPE

Página de Busca

Buscar em: Todo o repositório

por biblioteconomia

Retornar valores

Adicionar filtros:

Utilizar filtros para refinar o resultado de busca.

Título Iguais

Adicionar

Resultados/Página 10

Ordenar registros por Data de Publicação

Ordenar Descendente

Registro(s)

Todos Atualizar

Não há resultados para sua busca.

Fonte: Capturado de UFRPE (<http://www.repository.ufrpe.br/>).

O RI/UFPB gerou 30 (trinta) resultados de busca com a expressão “Biblioteconomia”, publicados em 2017 e 2018, contudo somente 15 (quinze) apresentam relevância com o termo buscado, sendo assim aproximadamente 50% satisfaz a busca. Dos 30 (trinta) primeiros itens recuperados através da busca com o vocábulo “Ciência da Informação”, publicados em 2018 e 2019, observou-se que nenhum atende a construção sintática de busca, apresentado assim 0% de relevância.

**Figura 40** - Resultado com o termo “Biblioteconomia” no RI/UFPB

Conjunto de itens:			
Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
12-Nov-2018	O direito à literatura: um bem incompressível na visão de Antônio Cândido	Silva, Sanderli José da	TCC
12-Nov-2018	A importância da leitura para o desenvolvimento cognitivo: o papel do bibliotecário escolar no desenvolvimento do ser.	Nunes, Daniel Vitor de Oliveira	TCC
11-Nov-2018	Implantação das ferramentas 5S e 5W2H como plano de ação no setor de oficina em uma empresa de automóveis na cidade de João Pessoa-PB	Araújo, André Luiz Santos de.	TCC
8-Nov-2018	Construindo o discurso da sustentabilidade no Tribunal de Contas da Paraíba	Castro, Amanda Karen de Araújo	TCC
7-Nov-2018	Análise sobre a regulação do exercício da profissão do bibliotecário	Alves, Kênia Leandra Ferreira	TCC
7-Nov-2018	A POLÍTICA DA SAÚDE EM PERSPECTIVA: meio século de lutas, avanços e retrocessos	SILVA, Ingrid Stephany Freire da	TCC
24-Out-2018	Análise da viabilidade da substituição das lâmpadas com uma alternativa para a redução de custos: um estudo de caso realizado no CCSA do Campus I da UFPB	Santos, Reginete Soares	TCC
23-Out-2018	Identificação das dificuldades para a implantação da produção enxuta em uma indústria de porcelanato para revestimentos	Oliveira, Jussyfran Souza de	TCC
2-Ago-2018	Uso da Biblioteca Central da UFPB pelos alunos pré-concluintes do curso de Biblioteconomia.	Lira, Alcebiades Girlandson Oliveira	TCC
28-Jul-2018	Gestão da informação e do conhecimento nos currículos dos cursos de Biblioteconomia das Instituições de Ensino Superior no Brasil	Almeida, Cilene Maria Freitas de	TCC

**Fonte:** Capturado de RI/UFPB (<https://repositorio.ufpb.br/jspui/>).

Ao pesquisar no RI/UFRB com a palavra “Biblioteconomia” verificou-se que não há nenhum item que se adéque a amostra, pois os itens recuperados mais recentes foram publicados em 2013 e 2014, como mostra a (Figura 41). Sobre a expressão de busca “Ciência da Informação”, foram recuperados 18 (dezoito) componentes condizentes com a amostra, publicados em 2018 e 2019, todavia não se adequam à construção sintática de busca, o que corresponde a 0% de aproveitamento.

**Figura 41** - Busca sem item pertinente à amostra da pesquisa no RI/UFRB

Conjunto de itens:			
Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
10-Dez-2014	Financiamento público a inovação: o programa de apoio a pesquisa na empresa – PAPPE na Bahia	-	-
27-Nov-2014	Repositório Institucional: uma inovação tecnológica para o Sistema de Bibliotecas da UFRB	-	Article
Set-2013	Políticas Públicas de Incentivo à Leitura: o caso do PROLER.	-	-
2013	Processo de Informatização das Bibliotecas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia no Sistema Pergamum	-	Article
2013	O recôncavo baiano sai do armário: universidade, gênero e sexualidade	-	Produção bibliográfica: Livros

**Fonte:** Capturado de RI/UFRB (<http://www.repositorio.ufrb.edu.br/>).

Ao fazer a busca no RI/UFS com a palavra “Biblioteconomia” obteve-se como resposta 30 (trinta) itens condizentes com a amostra, publicados em 2018 e 2019, sendo que somente 16 (dezesesseis) atendem à questão de busca, o que equivale a aproximadamente 53,3% de relevância com o termo. Na busca realizada com a expressão “Ciência da Informação”, dos 30 (trinta) itens encontrados somente 8 (oito) condizem com a formulação sintática de busca, haja vista que alguns continham ou a palavra “Ciência” ou “Informação”, ou seja, aproximadamente 26,6%, indicando uso da expressão booleana *or*. Outro fator observado é que alguns resultados que apareceram na busca com a expressão “Ciência da Informação” também surgiram como resultado de busca com o termo “Biblioteconomia”, ver (Figura 42).

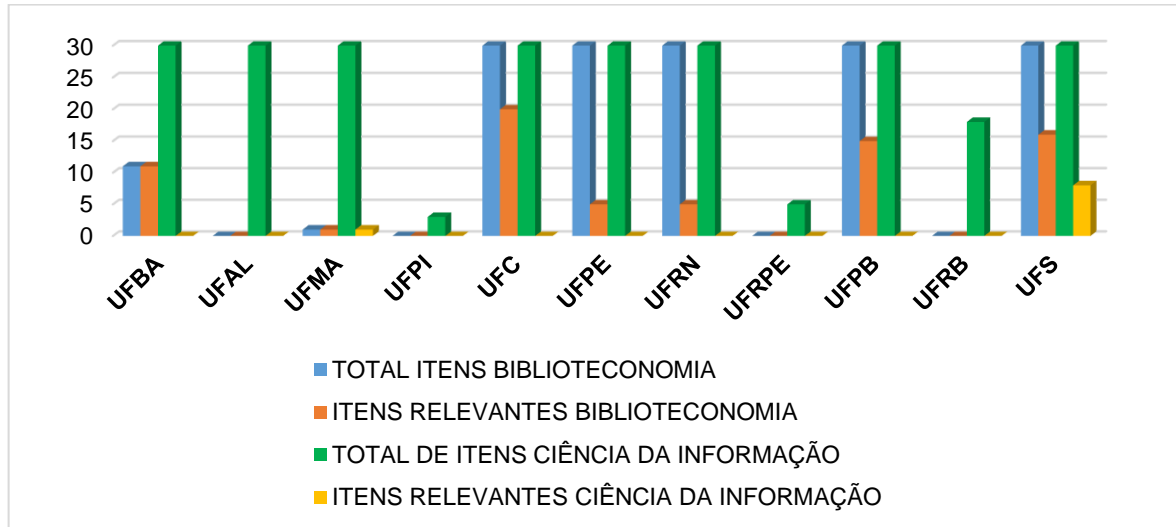
**Figura 42** - Resultado de busca com mesmos itens tanto para o termo “Biblioteconomia” como para “Ciência da Informação” no RI/UFS

Conjunto de Itens:			
Data do documento	Título	Autor(es)	Tipo
25-Sep-2018	Avaliação do acervo do curso superior de tecnologia em saneamento ambiental do Instituto Federal de Sergipe (IFS) Campus Aracaju	Aquino, Eleonia Santos de	Monografia
21-Sep-2018	O poder da informação na internet : uma análise de uso do marketing digital nos blogs da ciência da informação	Souza, Maxwell Milhoms de	Monografia
20-Sep-2018	Educação física, esporte e lazer: uma discussão sobre a formação de professores de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe	Santos, Aira de Oliveira	Monografia
20-Sep-2018	Formalidade ou informalidade? Risco ou oportunidade para o microempreendedor individual do município de São Cristóvão/SE	Fraga, Andrey Lucas da Silva	Monografia
20-Sep-2018	Arqueologia bélica: distribuição das armas de fogo vista através dos periódicos nordeste	Viana, Priscyla Fernanda Oliveira	Monografia
17-Sep-2018	Os dentes doentes: uma abordagem biocultural na pré-história de Xingó/Canindé de São Francisco/SE	Silva, Alex Teles dos S.	Monografia
11-Sep-2018	Fonte para a história da Igreja Apostólica Vida em Cristo (2008 – 2018)	Noya, Willian de Jesus	Monografia
10-Sep-2018	Práticas de mediação da leitura para a formação de leitores : análise da Biblioteca Pública Epifânio Dória	Gomes, Rosegleide Souza	Monografia
3-Sep-2018	Biblioteca Snicket : elementos da Biblioteconomia representados na obra “Desventuras em série”	Souza, Valfran Nascimento	Monografia
Set-2018	VIII Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade” - Eixo 20 - Educação e ensino de matemática, ciências exatas e ciências da natureza	-	Anais completos de Eventos

Fonte: Capturado de UFS (<https://ri.ufs.br/>).

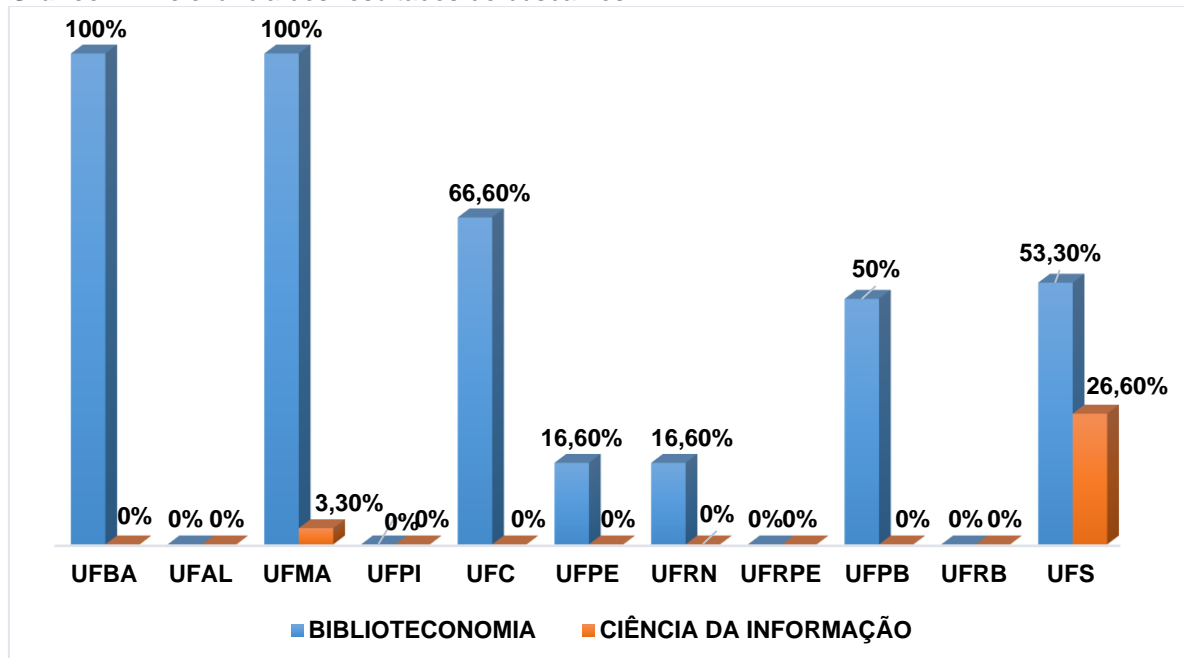
No Gráfico 1 estão esquematizados os resultados de busca nos repositórios, indicando problemas na organização das informações na base de dados dos RI, mesmo com grande quantidade de documentos recuperados, a maioria não satisfazia a necessidade de busca do usuário.

Observa-se que ao realizar a busca com a expressão “Biblioteconomia”, os resultados são mais satisfatórios do que com o termo “Ciência da Informação”, haja vista que a maioria dos Repositórios não atenderam à formulação sintática de busca com este termo, ver (Gráfico 2). Os RI que possuíam resultados com o segundo termo não continham explicitamente a expressão buscada, ou tinha “Ciência” ou “Informação”, indicando que os repositórios operam na função *default* com o operador booleano *or*.

**Gráfico 1 - Resultados de busca nos RI**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Outro ponto observado é sobre a questão de duplicação de itens, onde o mesmo elemento aparece na mesma página de busca ou então como resultado de busca tanto para a expressão “Biblioteconomia” quanto para “Ciência da Informação”, indicando que os objetos digitais podem estar sendo indexados com ambos os termos.

**Gráfico 2 - Relevância dos resultados de busca nos RI**

Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Sobre a atualização das informações fornecidas ao sistema, verificou-se que há Repositórios como da UFPI e da UFRPE que não exibiram nenhum resultado de busca, talvez por conta da falta de atualização.



## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O foco central desta pesquisa foi analisar a Arquitetura da Informação nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da região Nordeste, tendo como base os pressupostos teóricos e metodológicos da AI e os sistemas que compõem a navegação, a rotulagem, a organização, a busca e as estratégias de representação. A priori foi feito um mapeamento para descobrir quais dessas Universidades possuíam Repositório Institucional, destacaram-se 11 (onze) instituições: UFBA, UFAL, UFMA, UFPI, UFC, UFPE, UFRN, UFRPE, UFPB, UFRB e UFS.

Nota-se que os RI prestam um papel de grande relevância para a comunidade científica no que tange a organização, guarda e disseminação da produção científica da instituição, oferecendo acesso irrestrito, permutas e a troca de informações, como também dando mais visibilidade a pesquisadores e instituições de fomento. Todavia necessitam de alguns ajustes para melhor atender aos seus usuários.

Pôde-se verificar através da avaliação realizada nos repositórios, que esses espaços informacionais utilizam diversos recursos da Arquitetura da Informação, no entanto observou-se que alguns deles funcionam de forma insatisfatória ou inexistentes como o *breadcrumb* e o mapa do *site*.

Observou-se ainda que todos os sistemas possuem pontos estruturais que poderiam ser melhorados. Destacamos o sistema de organização que deixou a desejar nas respostas às perguntas da arquitetura *Top-down*, não sendo possível localizar todas as respostas e as que foram identificadas e indicam que os RI carecem de ajustes.

Percebeu-se que em alguns Repositórios torna-se difícil o usuário saber onde está, pois, o logotipo do RI é quase imperceptível, e também inexistente qualquer informação mais aprofundada sobre o ambiente em questão. Observou-se ainda que os RI necessitam de adaptações no que tange o aspecto visual e funcional, tendo como exemplo o sistema de busca que o que apresentou maiores falhas nas análises realizadas nesta pesquisa. Alguns rótulos possuem pouca visibilidade, dificultando o acesso, isso faz com que o sistema de navegação não ajude o usuário percorrer a página de forma rápida.

Dados quantitativos foram levantados no intuito de analisar a precisão do sistema de busca, para tanto escolheu-se aleatoriamente dois termos distintos um

vocábulo simples e outro composto. Realizada a busca com tais expressões observou-se que há bastante inconsistência entre a resposta de busca e a construção sintática de busca, principalmente em relação ao termo composto, que na sua maioria tiveram um total de 0% de respostas condizentes com a necessidade de informação delineada de forma apriorística.

O problema descrito com o sistema de busca deixa claro que existem falhas na indexação dos documentos inseridos na base de dados, sugere-se padronizar o nome dos arquivos sendo carregados nos repositórios, de forma a serem termos relevantes e que se relacionem com o documento que está sendo trabalhado, sugere-se ainda a utilização de vocabulários controlados nos RI.

Todavia, é importante frisar como limitações dessa pesquisa que os dados e informações coletados referem-se a um período específico, dessa forma eles estão sujeitos a mudanças conforme as atualizações e correções dos RI. Esclarecendo ainda, que as apreciações e sugestões foram baseadas na análise dos RI da amostra, podendo haver outros repositórios brasileiros que não tenham nenhum dos problemas encontrados.

Ficou de fora do escopo desta pesquisa a questão de acessibilidade e usabilidade, bem como a análise e avaliação de elementos como: esquema de metadados utilizados nos RIs; uso de vocabulário controlado, tesouro, ontologia, folksonomia, sistemas de representação e/ou lista de autoridades, embora seja visível a partir das análises que os RI não utilizam controle de vocabulário. Algumas pesquisas futuras derivadas deste trabalho podem abarcar esses elementos com um universo mais amplo para amostra.

Enfim, percebe-se que ainda há muito o que se conhecer sobre o tema proposto e são inúmeras barreiras a serem enfrentadas, contudo defende-se que o livre acesso a informação deve ser tido como uma prioridade e necessita ser promovido pelas Instituições de Ensino Superior Federais. Além disso, a contribuição do acesso aberto com seus Repositórios digitais institucionais estimula o desenvolvimento da pesquisa e educação. Neste sentido os RI podem ser considerados um vetor para democratização e promoção do conhecimento científico produzidos no país.



# SUJESTÕES DE APRIMORAMENTO PARA **REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS**

---

**EUGIVÂNIA RIBEIRO SOARES NASCIMENTO  
HENRY PONCIO CRUZ DE OLIVEIRA (orient.)**



**UFCA - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI**

## Elaboração

Eugivânia Ribeiro Soares Nascimento

## Orientação

Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de Oliveira

## Banca

### Examinadora

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Maria Cleide Rodrigues

Bernardino

Prof<sup>ª</sup>. Dra. Izabel França de Lima

## Colaboração

Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia –  
PPGB

Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA

Mestrado Profissional em Biblioteconomia - MPB

---

N244s Nascimento, Eugivânia Ribeiro Soares.  
SUJESTÕES DE APRIMORAMENTO PARA  
REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS [manuscrito] / por  
Eugivânia Ribeiro Soares Nascimento – Juazeiro do  
Norte, 2019.  
16 f.: il.; 30 cm.  
Orientador: Prof. Dr. Henry Poncio Cruz de  
Oliveira  
1. Arquitetura da Informação. 2. Repositórios  
Institucionais. 3. Repositórios Digitais. I. Nascimento,  
Eugivânia Ribeiro Soares. II. Título.  
CDD: 025.4

---

Bibliotecária: Eugivânia Ribeiro Soares Nascimento – CRB 3/1444

Juazeiro do Norte, CE  
2019

# Sumário

1 Apresentação .....	04
2 Repositórios Institucionais .....	06
3 Sugestões para aprimoramento de repositórios institucionais .....	11
4 Considerações finais .....	13
Glossário .....	14
Referências .....	15



**UFCA - UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO CARIRI**



# 1 Apresentação

A presente cartilha denominada Sugestões de Aprimoramento para Repositórios Institucionais foi desenvolvida a partir de análises realizadas nos Repositórios Institucionais (RI) das Universidades Federais da Região Nordeste, tomando como base as necessidades dos usuários desses espaços informacionais.

Pode-se destacar como necessidades:

- a) encontrar facilmente a informação desejada;
- b) conseguir se localizar dentro da página, sem ser direcionado para páginas indesejadas;
- c) acessibilidade, um ambiente no qual todo tipo de usuário (com/sem limitações) possa usufruir do seu conteúdo;
- d) informações relevantes e atualizadas.

O principal objetivo deste produto vai além de destacar possíveis melhorias nos ambientes informacionais escolhidos, servirá também para auxiliar e prover esclarecimentos para o bom desenvolvimento/implantação de Repositórios Institucionais, utilizando de maneira objetiva e eficiente os elementos da Arquitetura da Informação.

Apesar de estar em crescente desenvolvimento, a Arquitetura da Informação continua adotando na sua essência a acepção criada originalmente por Wurman (2001), está relacionada com a organização, apresentação e disposição da informação de maneira clara e fácil de ser encontrada, permitindo o desenvolvimento de ferramentas informacionais, no ambiente *web*, onde o usuário é capaz de explorar o ambiente de forma mais eficiente às suas necessidades de informação.

Os Repositórios Institucionais são um espaço de informação digital que necessitam da Arquitetura da Informação para cumprir sua função de gerenciar e disseminar materiais digitais (trabalhos técnico-científicos) desenvolvidos pelos docentes e discentes das instituições de ensino e pesquisa.

De acordo com Costa e Leite (2009, p. 163), o termo Repositório Institucional foi utilizado para:

[...] representar um novo serviço bibliotecário cuja ênfase é constituir, gerenciar e, sobretudo, disseminar amplamente coleções digitais de informação científica, de modo que a comunicação, acesso e uso de resultados de pesquisa fossem expandidos.

Almeja-se também, apresentar uma ferramenta de intervenção básica, mas de grande relevância para profissionais da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, haja vista que ambos trabalham com a disseminação e organização da informação em diferentes meios e suportes. E tanto a Arquitetura da Informação quanto os Repositórios Institucionais são temas em ascensão na área.

# 2 Repositórios Institucionais

Os repositórios institucionais encaixam-se nos *Open Archives Initiative (OAI)* e *Open Access Movement (OA)*<sup>1</sup> que são movimentos conhecidos por Iniciativa dos Arquivos Abertos.

O Acesso Aberto corresponde ao livre acesso a todo tipo de produção científica (artigos científicos, documentos de conferência, teses, capítulo de livros e monografias), onde o usuário/pesquisador pode acessar, fazer *download*, imprimir e usar para qualquer finalidade legal, sem barreira financeira. Configura-se em um movimento internacional, que se iniciou a partir das dificuldades encontradas em acessar a informação científica produzida pela própria comunidade, por meio dos periódicos científicos.

Para reforçar a explanação anterior, King (2010), ressalta que o livre acesso a toda a literatura científica “não tem apenas valor substancial para os investigadores financiados por órgãos federais enquanto leitores, mas para outros cientistas, além de ser um ganho para a ciência e suas contribuições para economia e para a sociedade”.

Em 2002, a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI)<sup>2</sup> divulga os repositórios como um meio digital para a implementação do acesso aberto, bem como indica duas estratégias complementares para que a literatura científica esteja disponível e acessível a todos.

a) **Via Dourada**, que significa o acesso aberto promovido nos próprios periódicos científicos, de modo que os artigos científicos possam ser disseminados sem restrições de acesso ou uso; b) **Via Verde**, que significa o sinal verde de editores científicos para o arquivamento da produção científica pelos próprios autores em repositórios digitais de acesso aberto, especialmente em repositórios institucionais (LEITE, 2009, p. 17, grifo nosso).

Nessa perspectiva surgem os RI voltados às instituições de ensino e pesquisa e são considerados ambientes informacionais digitais capazes de dá todo suporte à informação, desde a guarda; preservação e o acesso por parte da comunidade envolvida.



# 2 Repositórios Institucionais

Na concepção de Rosa (2011, p. 137), os RI:

Constituem um importante veículo de divulgação da produção intelectual e científica dos membros da instituição promotora, mas representam também um recurso aberto a outros potenciais utilizadores, constituindo um patrimônio útil à sociedade em geral.

Diante da trama de conceitos tecida, pode-se entender um RI como sendo um serviço de informação científica, em ambiente digital e interoperável, direcionado à gestão da produção intelectual da instituição de ensino e pesquisa. Tem como propósito a salvaguarda, organização, recuperação e, principalmente, a disseminação da informação científica produzida na instituição.

Em 2007, tramitou no senado brasileiro um projeto de lei acesso aberto (PL 1120/2007) que contemplava as universidades públicas, tornando obrigatória a criação/implantação de repositórios institucionais para facilitar o acesso da produção técnico – científica (monografias, teses, dissertações, e artigos publicados em revistas, nacionais e internacionais, com revisão por pares) dessas instituições, mas, esse projeto foi arquivado e reapresentado à Câmara dos Deputados em 2011, como PLS 387/2011, Projeto de Lei para Acesso Aberto à Produção das Universidades Públicas Brasileira, de autoria do senador Rodrigo Rollembergem.

Em seu Art. 1º:

As instituições de educação superior de caráter público, bem como as unidades de pesquisa, ficam obrigadas a construir repositórios institucionais de acesso livre, nos quais deverá ser depositado, obrigatoriamente, o inteiro teor da produção técnico-científica conclusiva dos estudantes aprovados em cursos de mestrado, doutorado, pós-doutorado ou similar, assim como, da produção técnico-científica, resultado de pesquisas científicas realizadas por seus professores, pesquisadores e colaboradores, apoiados com recursos públicos para acesso livre na rede mundial de computadores (BRASIL, 2011).

O desenvolvimento do acesso aberto à informação, a concepção de RI e a preparação de uma política consistente com respeito ao registro e disseminação de conteúdos digitais, são pontos relevantes que vêm ao encontro da demanda docente de expandir a produção intelectual da instituição de ensino e pesquisa.

# 2 Repositórios Institucionais

A implantação de ambientes digitais de acesso aberto dá mais notoriedade e transparência, diminui a lacuna de acesso àquilo que é produzido pela universidade, enaltecendo sua função de servir ao seu público e à sociedade, e promover o conhecimento científico e cultural.

Seguindo essa linha de pensamento, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lançou o edital FINEP/PCAL/XBDB n. 003/2009, com intuito de dar suporte e servir de apoio a projetos de implantação de RI nas instituições públicas de todas as esferas (federais, estaduais e municipais) de ensino e pesquisa e sua integração ao Portal Oasis.Br<sup>3</sup>.

De acordo com o Portal Brasil (2014, online):

As universidades brasileiras passam a contar com um aliado para aumentar a visibilidade de suas produções acadêmicas. Trata-se do lançamento, em conjunto, dos repositórios institucionais das 33 instituições públicas de ensino e pesquisa contempladas com os kits tecnológicos distribuídos por meio da parceria entre o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict) e a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), ambos órgãos vinculados ao Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT). O chamado “kit tecnológico” é composto de um servidor instalado com *softwares* livres que compõem o ambiente de desenvolvimento, tais como sistema operacional *Linux*, acompanhado de servidor *Web Apache*, *PHP* e banco de dados *MySQL*, além dos aplicativos específicos para a construção e gerenciamento dos repositórios, como o *Dspace* e Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas.

O desenvolvimento de RI abrange várias questões como institucionais, políticas e tecnológicas, para tanto deve-se traçar políticas de gestão que abarque às características, interesses e necessidades individuais da instituição e dos sujeitos que a compõem, que na maioria das vezes, têm muitas especificidades.

# 2 Repositórios Institucionais

De acordo com o modelo proposto por Leite (2009) para implantação de Repositórios Institucionais, há quatro fases que precisam ser executadas:

## *Implantação de Repositórios Institucionais*

FASES	DESCRIÇÃO
1ª	Planejamento
2ª	Implementação do repositório institucional
3ª	Assegurando a participação da comunidade
4ª	Estratégias para constituir o sistema global e aberto de gestão e comunicação da informação científica

Fonte: Extraído de (LEITE, 2009, p, 26).

É imprescindível que um RI seja criado com finalidades bem definidas, a partir de um planejamento elaborado e devidamente contextualizado como explicitado anteriormente. Para isso, todas as atividades traçadas devem ser cumpridas, como exemplifica abaixo.

## *Fases da construção de repositórios institucionais de acesso aberto*



Fonte: Adaptado de Leite (2009, p. 37).

Desta forma, para a criação de um RI é necessário o engajamento de uma equipe multidisciplinar (bibliotecários, analistas de sistemas, profissionais de comunicação/marketing), apropriada para desenvolver com qualidade as fases apresentadas acima, como também apta a estabelecer políticas de depósito, de preservação, de acesso e de uso.

## 2 Repositórios Institucionais

Outra etapa muito importante que acontece após o planejamento do RI, é a implementação, esta fase inclui as atividades que estão compreendidas entre a escolha do software que será empregado e a elaboração das políticas que conduzirão o andamento do repositório, para garantir a participação efetiva dos sujeitos/usuários no repositório institucional.

Como já explanado anteriormente através dos autores citados, a criação de um RI é um processo complexo que envolve várias etapas e necessita de profissionais capacitados para desenvolvê-las com maestria. E, para que toda essa máquina funcione a Arquitetura da Informação e os sistemas que a compõem necessitam estar muito bem elencados, permitindo assim, que todo o processo (armazenamento, recuperação, busca, disseminação) relacionado ao RI flua de maneira satisfatória.

# 3 Sugestões para aprimoramento dos Repositórios Institucionais

Propostas relacionadas à Arquitetura da Informação podem ser feitas para que sejam aplicadas no desenvolvimento ou manutenção dos RI em questão, são estas:

*Acrescentar, se possível, elementos da Arquitetura da Informação que estiverem em falta como o mapa do site e índice de assuntos;*



*Aperfeiçoar os recursos de internacionalização, haja vista que em sua maioria disponibilizam traduções incompletas ou subtraem informações da página;*



*Determinar com objetividade as categorias de comunidades e subcomunidades;*



*Evitar duplicidade de documentos através de indexadores bem definidos na base de dados;*



*Demonstrar a quantidade de documentos existentes em cada comunidade e subcomunidade;*



*Estruturar as informações de maneira mais organizada para evitar duplicidade de conteúdo;*



*Utilizar, se possível, rótulos visuais com hiperlinks que redirecionem, verdadeiramente, o usuário para páginas equivalentes a eles;*



# 3 Sugestões para aprimoramento dos Repositórios Institucionais



*Utilizar cores e fontes que facilitem a visibilidade das informações na página;*



*Indicar termos de busca enquanto os usuários os digitam ou sugerir novas buscas, se por acaso o item pesquisado não tenha sido encontrado;*



*Permitir que o logotipo retorne à página inicial, pois nem todos os RI analisados utilizam esse recurso;*



*Delinear o breadcrumb, pois apenas dois RI da UFPI e da UFS possuem este recurso, sobretudo permitir que o usuário navegue nele, ou seja, cada elemento do breadcrumb ser clicável;*



*Disponibilização de informações referentes a história de criação do próprio RI;*



*Criar redes sociais e disponibilizar links dentro dos RI para acesso e promoção de marketing.*



# Considerações Finais

Os Repositórios Institucionais prestam um papel de grande relevância para a comunidade científica no que tange a organização, guarda e disseminação da produção científica da instituição, oferecendo acesso irrestrito, permutas e a troca de informações, como também dando mais visibilidade a pesquisadores e instituições de fomento. Todavia necessitam de alguns ajustes para melhor atender aos seus usuários.

Pôde-se verificar através da avaliação realizada nos Repositórios Institucionais das Universidades Federais da Região Nordeste, que esses espaços informacionais utilizam diversos recursos da Arquitetura da Informação, no entanto observou-se que alguns deles funcionam de forma insatisfatória ou inexistentes como por exemplo o *breadcrumb* e o mapa do *site*.

Com base nessas análises elaborou-se um conjunto de sugestões para aprimoramento de RI, que servirão como base norteadora no tocante ao desenvolvimento e manutenção desses espaços.

# – Glossário –

**1. Open Access Movement (OA)** - é a disponibilidade on-line gratuita de conteúdo digital. É mais conhecido e mais viável para artigos de periódicos científicos e acadêmicos revisados por pares, publicados por acadêmicos sem expectativa de pagamento. Publicação de acesso aberto, onde o autor financiador de pesquisa do autor ou instituição) paga os custos de publicação, foi proposto como uma alternativa para um modelo de recuperação de custos baseado em assinatura

**2. Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste (BOAI)** - é uma declaração pública de princípios relacionados ao acesso aberto à literatura de pesquisa, que foi divulgada ao público em 14 de fevereiro de 2002. Surgiu de uma conferência convocada em Budapeste pela Instituto Open Society de 1 a 2 de dezembro de 2001 para promover o acesso aberto - na época também conhecida como *Bolsa Online Gratuita*

**3. Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (oasisbr)** - é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do oasisbr é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas



# Referências

BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado n.387**, de 06 de julho de 2011. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico - científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. 2011. Disponível em:  
<http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=93151&>. Acesso em: 07 maio 2018.

CORRÊA, V. L. **Organização e disseminação da produção científica dos docentes do CCSH/UFSM em repositório digital**. 2013.139p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2013.

KING, D.W. **An approach to open access author payment**. D- LIB Magazine, v. 16, n. 3- 4, mar./ apr.2010. Disponível em:  
<http://www.dlib.org/dlib/march10/king/03king.print.html>. Acesso em: 05 maio 2018.

LEITE, F. C. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: IBICT, 2009. 209 p. Disponível em:[http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO\\_ComoAmpliareGerenciar.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliareGerenciar.pdf). Acesso em: 04 maio 2018.

PORTAL BRASIL. **Kits tecnológicos são distribuídos para 33 instituições públicas de ensino**, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2010/10/kits-tecnologicos-sao-distribuidos-para-33-instituicoes-publicas-de-ensino>. Acesso em: 07 maio 2018.

ROSA, F. G. M. G. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de Acesso Aberto**. 2011. 242f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

WURMAN, R. S. **Information architects**. 2. ed. Lakewood: Watson - Guptill Pubns, 1997.



## REFERÊNCIAS

- AGNER, L. Arquitetura de informação e governo eletrônico: diálogo cidadãos-Estado na World Wide Web – estudo de caso e avaliação ergonômica de usabilidade de interfaces humano-computador.** 2007. 354f. Tese (Doutorado) - Puc-Rio, Rio de Janeiro, 2007.
- ALVES, R. C. V. **Web Semântica: uma análise focada no uso de metadados.** 2005. 180f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2005.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico.** São Paulo: Atlas. 2001.
- BAQUERO, M. **A Pesquisa quantitativa nas Ciências Sociais.** Porto Alegre: UFRGS, 2009.
- BLATTMANN, U.; BOMFÁ, C. R. Z. Gestão de conteúdos em bibliotecas digitais: acesso aberto de periódicos científicos eletrônicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 2006. v. 2, n.1. p. 41-56. Disponível em: <http://ced.ufsc.br/~ursula/papers/RBBD-2006-16.pdf>. Acesso em: 18 abril 2019.
- BUSTAMANTE, A. M.O. S. **Arquitectura de información y usabilidad: nociones básicas para los profesionales de la información,** 2004. Disponível em: <http://bit.ly/1cH8>. Acesso em: 10 nov. 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Projeto de Lei do Senado n.387**, de 06 de julho de 2011. Dispõe sobre o processo de registro e disseminação da produção técnico - científica pelas instituições de educação superior, bem como as unidades de pesquisa no Brasil e dá outras providências. 2011. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/atividade/materia/getPDF.asp?t=93151&>. Acesso em: 07 maio 2018.
- BRASIL. Senado Federal. **Decreto de lei Nº 5.296, de 2 de Dezembro de 2004.** Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 12 out. 2018.
- CAMARGO, L. S. A. **Metodologia de desenvolvimento de ambientes informacionais digitais a partir dos princípios da arquitetura da informação.** Tese(Doutorado) Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.
- CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S.A.B.G. **Arquitetura da informação para biblioteca digital personalizável.** Dissertação (Mestrado em ciência da informação), Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

CAMARGO, L. S. A.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Análise de elementos de arquitetura da informação em repositórios institucionais digitais: um enfoque ao acesso**, 2010. Disponível em: <http://bibdigi.unicamp.br/document/?code=23473>. Acesso em: 11 maio 2018.

CAVALCANTI, C. R. **Indexação & Tesouro: metodologia e técnicas**. Brasília: Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 89 p. (Edição Preliminar).

CHURCHILL JÚNIOR, G. A; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

CORRADI; NORTE, M. B.; VIDOTTI, S. A. B. G. Aspectos jurídicos e éticos da acessibilidade na internet. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FERNÁNDEZ MOLINA, J. C. **Aspectos jurídicos e éticos da informação digital**. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p.57-79.

CORRÊA, V. L. **Organização e disseminação da produção científica dos docentes do CCSH/UFSM em repositório digital**. 2013.139p. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação em Administração, RS, 2013.

CRO, R. **The case for institucional repositories**. Washington: Scholarly Publishing and Academic Resources Coalition, 2002. Disponível em: [http://scholarship.utm.edu/20/1/SPARC\\_102.pdf](http://scholarship.utm.edu/20/1/SPARC_102.pdf). Acesso em: 15 out.2018.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. **Dicionário de biblioteconomia e arqueologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

DIAS, C. **Usabilidade na web: criando portais mais acessíveis**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2003.

DILLON, A. **Information architecture in JASIST: Just where did we come from?** Journal of the American Society for Information Science, v. 53, n. 10, p. 821, 2002.

FERREIRA, A. M. J. F. C; VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da informação de websites: um enfoque à universidade aberta à terceira idade (UNATI). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n.1, p. 114-129, 2008.

GARRETT, J.J. **The elements of user experience: user-centered design for the web**. New Riders, 2003.

GILLILAND-SWETLAND, A. J. **Introduction to metadata: setting the stage**. Disponível em: <http://www.getty.edu/research/institute/standards/intrometadata/>. Acesso em: 07 nov. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIAS E TECNOLOGIA (IBCT). **Edital de chamada FINEP/PCAL/XBDB Nº 003/2009**. 2009a. Disponível

em: [http://www.ibict.br/anexos\\_noticias/edital\\_dist\\_pcal\\_xbdb\\_2009\\_chamada\\_2.pdf](http://www.ibict.br/anexos_noticias/edital_dist_pcal_xbdb_2009_chamada_2.pdf). Acesso em: 07 maio de 2018.

\_\_\_\_\_. **Sistema para Construção de Repositórios Institucionais Digitais (DSpace)**. Disponível em: <http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais/apresentacao>. Acesso em: 08 maio 2018.

KALBACH, J. **Design de navegação Web**: otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2009.

KING, D.W. **An approach to open access author payment**. D- LIB Magazine, v. 16, n. 3- 4, mar./ apr.2010. Disponível em: <http://www.dlib.org/dlib/march10/king/03king.print.html>. Acesso em: 05 maio 2018.

KURAMOTO, H. OA: tentando esclarecer conceitos I. **Blog do Kuramoto**, 12 set. 2011. Disponível em: <http://kuramoto.blog.br/2011/09/12/open-access-tentando-esclarecer-conceitos/>. Acesso em: 23 set. 2018.

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo : Atlas, 2003.

LANCASTER, F. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LARA FILHO, D. **O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na www**. *Datagramazero - Revista de Ciência da Informação*, v. 4, n. 6. dez. 2003.

LEITE, F. C. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira**: repositórios institucionais de acesso aberto. Brasília: IBICT, 2009. 209 p. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO\\_ComoAmpliarGerenciar.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliarGerenciar.pdf). Acesso em: 04 maio 2018.

LIMA-MARQUES, M.; MACEDO, F. L. O. **Arquitetura da informação**: base para a Gestão do Conhecimento. In: TARAPANOFF, K. O. (Ed.). *Inteligência, informação e conhecimento*. Brasília: IBICT, 2006. p. 241- 255.

MOREIRA, M. P.; MOURA, M. A. **Construindo tesouros a partir de tesouros existentes**: a experiência do TCI - Tesouro em Ciência da Informação. *DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação*, v.7, n.4, ago. 2006. Disponível em: [www.datagramazero.org.br](http://www.datagramazero.org.br). Acesso em: 18 set. 2018.

MORESI, E. (Organizador). **Metodologia de Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília, 2003.

MORVILLE, P.; ROSENFELD, L. **Information Architecture for the World Wide Web**. O`Reilly Media, 2006.

NIELSEN, J.; LORANGER, H. **Usabilidade na web**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

NIELSEN, J.; TAHIR, M. **Homepage usability: websites deconstructed**. New Riders, 2002. 315 p.

NONATO, R. S. et al. **Arquitetura da informação em bibliotecas digitais: uma abordagem da Ciência da Informação e da Biblioteconomia**. Informação & Informação, v. 13, n. 2, p. 125-141, 2008. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/wrevojs246/index.php/informacao/article/viewFile/1812/1682>. Acesso em: 02 nov. 2018.

OLIVEIRA, H. P. C.; VIDOTTI, S. A. B. G. **Arquitetura da informação digital: conexões interdisciplinares dentro da abordagem sistêmica**. In: CAVALCANTE, L. E.; BENTES PINTO, V.; VIDOTTI, S. A. B. G. *Ciência da informação e contemporaneidade: tessituras e olhares*. Fortaleza: Edições UFC, 2012. p. 184-202.

OLIVEIRA, H.P.C. **Arquitetura da informação pervasiva: contribuições conceituais**. 2014. 202 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

PREECE, J.; ROGERS, Y.; SHARP, H. **Design de Interação: Além da Interação homem-computador**. Editora Bookman, São Paulo: 2005.

PEIXOTO, N. M. **Arquitetura de Informação em repositório de dados científicos: análise da interface do repositório do PELD Programa de Pesquisas Ecológicas de longa Duração**. 2012. 78 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2012.

PORTAL BRASIL. **Kits tecnológicos são distribuídos para 33 instituições públicas de ensino**, 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/ciencia-e-tecnologia/2010/10/kits-tecnologicos-sao-distribuidos-para-33-instituicoes-publicas-de-ensino>. Acesso em: 07 maio 2018.

REIS, G. **Centrando a Arquitetura de Informação no usuário**. São Paulo, 2007. Dissertação (Mestrado) Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. Disponível em: [http://www.guilhermo.com/mestrado/Guilhermo\\_Reis-Centrando\\_a\\_Arquitetura\\_de\\_Informacao\\_no\\_usuario.pdf](http://www.guilhermo.com/mestrado/Guilhermo_Reis-Centrando_a_Arquitetura_de_Informacao_no_usuario.pdf). Acesso em: 11 maio 2018.

REIS, G. Apresentação: o 5º Encontro Brasileiro de Arquitetura da Informação. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 1, n. Especial, p. 100-101, 2011.

ROSA, F. G. M. G. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional: uma política de Acesso Aberto**. 2011. 242f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade). Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P. **Information Architecture for the World Wide Web**. 3. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly, 2006.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information architecture for the web and beyond**. 4. ed. Canadá: O'Reilly, 2015.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 3. Ed. Trad.: Fátima Conceição Murad; Melissa Kassner; Sheila Clara Dystyler Ladeira. São Paulo: McGraw-Hill Interamericana do Brasil Ltda, 2006.

SOUSA, M. R. F. **O Acesso à Informação e a Contribuição da Arquitetura da Informação, Usabilidade e Acessibilidade**. Inf. & Soc. Est., João Pessoa, v.22, p. 65-76, 2012.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANT`ANA, R. G. **Infraestrutura tecnológica de uma biblioteca digital**: elementos básicos. In: MARCONDES, Carlos H. et. al (Orgs). Bibliotecas digitais: Saberes e Práticas. 2. ed. Salvador, BA:EDUFBA; Brasília, DF: IBICT, 2006.

VIDOTTI, S. A. B. G.; SANCHES, S. A. S. **Arquitetura da Informação em ambiente digitais**. Disponível em: <http://libdigi.unicamp.br/document/?code=8302>. Acesso em: 11 maio 2018.

VIDOTTI, S. A. B.G.; CUSIN, C. A.; CORRADI, J. A. M. “Acessibilidade digital sob o prisma da Arquitetura da Informação”. In: GUIMARÃES, J. A. C.; FUJITA, M. S. L. (org.) **Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil**: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008. p. 173-184.b

WURMAN, R. S. **Information architects**. 2. ed. Lakewood: Watson - Gupstill Pubns, 1997.